



Universidade Federal do Ceará – UFC
Universidade Aberta do Brasil
Faculdade de Educação
Instituto UFC Virtual



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Fortaleza, 31 de julho de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor

Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Henry de Holanda Campos

Pró-Reitora de Graduação

Luis Custódio Almeida

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

INSTITUTO UFC VIRTUAL

Mauro Cavalcante Pequeno

Coordenador Geral do Curso de Pedagogia a Distância

Sandoval Antunes de Souza

Coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia a Distância

Antonia de Lis de Maria Martins Torres

Coordenadora de Estágio e TCC do Curso de Pedagogia a Distância

Ercília Maria Braga de Olinda

Equipe de Elaboração do Projeto

Ana Maria Iorio Dias

Ercília Maria Braga de Olinda

Luciane Germano Goldberg

Tânia Maria Batista de Lima

Equipe de reformulação do Projeto

Adriana Eufrásio Braga

Ercília Maria Braga de Olinda

Luciane Germano Goldberg

Maria José Costa dos Santos

Messias Holanda Dieb

Sandoval Antunes de Souza

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CURSO	05
1.1. Curso proposto.....	05
1.2. Modalidade	05
1.3. Proponentes.....	05
1.4. Localização	05
1.5. Vagas ofertadas.....	05
1.6. Público-alvo	06
1.7. Forma de acesso ao curso	06
2. DURAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	06
2.1. Carga horária total	06
2.2 Regime escolar.....	07
2.3 Turno de funcionamento.....	07
3. APRESENTAÇÃO	08
4. JUSTIFICATIVA	11
5. PRINCÍPIOS FUNDANTES	17
6. CONCEPÇÃO DO CURSO	18
7. PERFIL DO EGRESSO	19
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
9. OBJETIVOS DO CURSO	20
10. ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
11. ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO CURRÍCULO	20
11.1. Eixos temáticos.....	21
11.2. Disciplinas obrigatórias por eixo temático	21
11.3. Seminários integradores	23
11.4. Integralização curricular por semestre letivo.....	24
11.5. Relação dos docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias	26

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	27
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
15. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	31
16. PROCEDIMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO SEU PROJETO PEDAGÓGICO	31
17. SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	32
17.1. Gestão do curso	33
17.2. UFC Virtual e polo tecnológico.....	33
17.3. Espaço virtual de aprendizagem	34
17.4. Processo de elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no curso	35
17.5. Estratégias de apoio à aprendizagem.....	36
17.6. Equipe acadêmica	37
17.6.1. Equipe gestora	37
17.6.2. Equipe pedagógica.....	38
17.7. Laboratórios e equipamentos.....	41
17.8. Bibliotecas	42
17.9. Polos de atendimento.....	42
17.10. Dinâmica de formação dos profissionais envolvidos no curso.....	42
18. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE LETIVO	43
18.1. Disciplinas obrigatórias	43
18.2. Disciplinas optativas.....	50
19. BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE LETIVO	51
19.1. Disciplinas obrigatórias	51
19.2. Disciplinas optativas.....	91
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94

1. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DO CURSO

Este documento constitui um ajuste do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a Distância criado pela RESOLUÇÃO Nº19/CONSUNI, de 30 de setembro de 2010 e vinculado à Faculdade de Educação/UFC e ao Instituto UFC Virtual, e em conformidade com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação Licenciatura, modalidade à distância, em atendimento às solicitações da PROGRAD/COPAC.

1.1. Curso proposto

Curso de Licenciatura em Pedagogia – Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.2. Modalidade

Educação a distância – 80% de atividades em ambientes virtuais utilizando o ambiente virtual SOLAR – Sistema *On Line* de Aprendizagem e 20% de atividades presenciais nos polos UAB/UFC.

1.3. Proponentes

Universidade Federal do Ceará, por meio da Faculdade de Educação e do Instituto UFC Virtual.

1.4. Localização

Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação - R. Waldery Uchôa, N.º 01, Campus do Benfica, Fortaleza-CE.

1.5. Vagas ofertadas

Conforme Resolução nº 29/CONSUNI, de 30 de setembro de 2010, o curso de Pedagogia em EaD terá entrada anual com oferta de até 300 vagas, porém condicionadas à oferta UAB. Na primeira edição serão oferecidas 245 vagas, assim distribuídas:

PÓLO	OFERTA
Aracoiaba	35
Caucaia – Rubens vaz	35
Juazeiro do Norte	35
Meruoca	35
Russas	35

Ubajara	35
Total	245

As vagas da segunda edição serão distribuídas do modo que segue:

POLO	OFERTA
Caucaia - Rubens Vaz	50
Caucaia – Flávio Marcílio	35
Itapipoca	50
Russas	35
Total	175

1.6. Público-alvo

Professores da Rede Pública em efetivo exercício na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Excepcionalmente poderão ser abertas vagas para demanda social.

1.7. Forma de acesso ao Curso

A primeira turma ingressará através de concurso vestibular e as demais formas de acesso será por via do Sistema de Avaliação Unificada – SISU, do Ministério da Educação – MEC.

2. DURAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. Carga horária total e componentes curriculares

O Curso será desenvolvido num total de 3.204 horas¹, a serem integralizados no período de 10 (dez) semestres. Neste total, são garantidas 800h de prática pedagógica, 384h de estágio e 100h de atividades complementares. Os prazos para conclusão do curso de Pedagogia em EaD, em períodos letivos, são de mínimo dez e no máximo 15(quinze) semestres, sendo exigido ao aluno a matrícula por semestre de no mínimo de 192 h/a e no máximo de 560 h/a.

800 horas de atividades de Prática Pedagógica, entendidas como articuladoras da relação teoria-prática do curso e como instrumento de produção de conhecimento pelos estudantes-professores sobre a realidade do seu município, do entorno da escola, de sua escola e sobre seu próprio trabalho docente. A carga horária destinada a essa Prática está distribuída ao longo do curso. Cada disciplina do curso dedicará, pelo menos, 10% de sua carga horária para atividades que garantam a discussão entre pares sobre a prática pedagógica efetivamente vivida no cotidiano escolar, com a mediação dos professores formadores e/ou dos tutores.

¹ A carga horária foi proposta tendo em vista a situação peculiar dos futuros estudantes-professores, todos em efetivo exercício na escola pública, sendo superior à carga horária mínima de 3.200 h de efetivo trabalho acadêmico, estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia.

Portanto, tais atividades estarão articuladas aos diferentes eixos temáticos² que compõem o currículo, que, por sua vez, correspondem aos núcleos de conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia. Ao longo do curso, a prática pedagógica do professor será problematizada na dinâmica ação-reflexão-ação; ainda assim, alguns espaços serão totalmente dedicados à reflexão sobre a prática pedagógica e à realidade sociocultural do município, a saber: os Seminários Integradores (totalizam 320h); as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica II, III e IV (totalizando 160h), a disciplina de Prática Pedagógica na Educação Infantil (48h), Prática Pedagógica no Ensino Fundamental I (48) e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental II (48h). Deste modo, asseguraremos a reflexão e a análise sobre: a própria trajetória formativa, a gestão da sala de aula, o cotidiano da escola e do entorno. Estas atividades devem contribuir para a realização de pesquisas e para o planejamento e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC);

384 horas de atividade de Estágio Supervisionado, podendo ser realizado na escola em que o estudante-professor trabalha, a partir de planejamento cooperativo e sob supervisão compartilhada entre professores desta Faculdade de Educação, tutores presenciais e a distância e, ainda, professores das escolas em que o estágio é realizado;

100 horas de Atividades Complementares, de acordo com o disposto na Resolução 31/2003 e no Art.7º. da resolução 04/2004; ou seja, os estudantes poderão solicitar créditos para diferentes atividades que eles participaram ou organizaram, conforme detalhado no item XXX.

2.2. Regime escolar

O regime escolar adotado é semestral, com matrícula por disciplinas dos diferentes eixos temáticos correspondentes a cada semestre.

2.3. Turno de funcionamento

As aulas teóricas e teórico-práticas do curso serão oferecidas majoritariamente a distância, através do ambiente virtual Solar. Teleconferências serão desenvolvidas nas sedes das instituições parceiras do projeto, no turno noturno. As atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado, com carga horária total de 384h/a, serão oferecidas a partir do 6º semestre e poderão desenvolver-se nas escolas e nas classes nas quais os estudantes-professores atuam, sendo também orientadas e supervisionadas pelos professores do curso, em conjunto com os coordenadores locais.

3. APRESENTAÇÃO

As unidades da UFC encarregadas do Curso de Pedagogia aqui proposto – Faculdade de Educação e Instituto UFC Virtual –, têm uma trajetória exitosa na formação profissional. O curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação originou-se da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da antiga Universidade do Ceará, tendo sido

² Ver item 9.1.

reconhecido pela Lei nº 3.866, de 25 de janeiro de 1961. Temos, portanto, uma experiência de quatro décadas na formação de pedagogos.

A Faculdade de Educação, criada em 1969, possui três departamentos: Fundamentos da Educação, Estudos Especializados e Teoria e Prática do Ensino. Sob sua responsabilidade, estão dois Cursos de Graduação: Pedagogia noturno, com 379 alunos, e Pedagogia diurno, com 417 alunos. Temos diversos cursos de especialização, além do Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado), nível 4, com aproximadamente 300 alunos matriculados.

Em sua infraestrutura específica, a FACED conta com 20 (vinte) salas de aula, dois auditórios, um com capacidade para 70 pessoas e outro com 150 lugares, além de três laboratórios de informática disponíveis para os alunos. O LACOM disponibiliza 20 computadores para alunos dos cursos de graduação com acesso à *internet* e ao Portal de Periódicos. O Laboratório de Informática da Pós-Graduação conta com 10 (dez) computadores também ligados em rede e à *Internet*, e ao Portal de periódicos da CAPES. Este ambiente tem possibilitado a realização de trabalhos pelos alunos, representando um suporte indispensável à produção científica do corpo docente; em especial, para os que não dispõem de outra alternativa de acesso a recursos da Informática. A sala de multimídia (SAMIA) dispõe de 16 computadores, todos interligados em rede, com *Internet*, memórias de 32MB a 248 MB, capacidade dos HDS de 20 e 30 GB. A sala dispõe também de um televisor/telão de 50 polegadas e TV Coder.

O laboratório de audiovisual da FACED está em fase de reestruturação. Atualmente, dispõe de 05 retroprojetores, 08 televisores, 08 aparelhos de vídeo-cassete, 01 projetor de multimídia (data-show), inúmeros vídeos resultantes de palestras, de seminários, de cursos realizados na FACED, gravados por particulares ou editados na FACED. Cada um dos três departamentos da FACED tem data-show e notebook. Temos, ainda, dois laboratórios:

► O LABPAM - Laboratório do Departamento de Fundamentos da Educação, que conta com 10 computadores disponíveis para proporcionar aos pesquisadores iniciantes a possibilidade de utilização do computador como ferramenta auxiliar no processo de análise de dados empíricos, através do manuseio de programas estatísticos, como SPSS e Nudist. Também é utilizado pelo projeto de extensão que trabalha a acessibilidade de deficientes visuais ao computador;

► O Laboratório de Pesquisa Multimeios, montado em 1997 com recursos do PROIN/CAPES e do CNPq, que funciona atualmente com acomodações próprias, construídas com recursos da UFC, tendo por objetivo o desenvolvimento de pesquisas em metodologias para o Ensino de Matemática e de Ciências, bem como a utilização das tecnologias digitais na educação, em especial a EaD. Dispõe de 18 computadores, ligados em rede e à *Internet*, além de um ambiente específico de ilha de edição não-linear, que possibilita a preparação de vídeos educativos de boa qualidade técnica.

A Faculdade de Educação possui um site (www.FACED.ufc.br). A proposta atual para o site é a de que ele seja alimentado, diariamente, com informações gerais sobre eventos (seminários, palestras, defesas de tese ou de dissertação, lançamento de livros publicados por

professores e por alunos), bem como com informações gerais sobre: resumos de dissertações e de teses; ofertas de disciplinas para a graduação e para a pós-graduação; entre outros.

No campo do Ensino a Distância, Tecnologias Digitais e Ensino, destacamos o trabalho do Laboratório Multimeios, onde tem se desenvolvido o projeto de extensão Centros Rurais de Inclusão Digital - CRID, em assentamentos rurais no Ceará, por meio do convênio INCRA/CE - BNB- UFC/Laboratório Multimeios/Pós-Graduação em Educação, de out/04 a jul/06, quando uma dissertação e uma tese foram defendidas usando o projeto como *case* e a EaD como pano de fundo.

Como produtos para a educação a distância via Web, o Laboratório Multimeios desenvolve o produto GeoMeios, software de Geometria dinâmica disponível em <http://virtual.multimeios.ufc.br>. O referido laboratório realizou a tradução do Manual do Software para Web Geonext, em intercâmbio com a universidade alemã Baayeruth. Este software pode ser encontrado na página www.geonext.de.

Como atividade de pesquisa principal, o Laboratório Multimeios desenvolve o projeto TeleMeios, iniciativa conjunta da UFC com a UECe e com o CEFET-Ce. Os pesquisadores deste projeto perceberam que convergiam para o mesmo domínio de aplicação: o uso da tele-informática, principalmente da *Internet*, no processo educacional. O projeto "Tele-Meios" é uma continuação do Tele-Ambiente, financiado pelo CNPq, no programa Pro-TeM/ CC e em parceria com os programas PTI e PEDU, processos 464335/00-0, 477687/03-2 (modalidade APQ) e 501266/03-81 (modalidade AI). Tem por objetivo desenvolver ferramentas cooperativas, adaptativas e interativas aplicadas ao ensino a distância, oferecido em forma de cursos através da *Internet*.

A Faculdade de Educação da UFC já vem desenvolvendo investigações na área de Ensino a Distância. Nos últimos 7 anos, o Laboratório Multimeios já foi premiado em 5 oportunidades pelo Programa de Apoio às Pesquisas em Educação a Distância da CAPES, sendo 4 a nível de doutorado (uma das estudantes foi duplamente premiada: no mestrado e, em 2002, no seu doutorado). Atualmente, várias dissertações e teses têm por tema principal a EaD, nos seus aspectos metodológicos, de avaliação ou mesmo de análise de ambientes. Além disso, 5 (cinco) teses já foram defendidas com tema centrado em EaD. Algumas defesas já foram realizadas valendo-se da videoconferência. A primeira delas, em janeiro de 2005.

Diversos professores da FAGED utilizam as ferramentas de EaD como complementação de suas atividades. As plataformas mais utilizadas são: SOLAR, Teleduc Multimeios e MOODLE.

Além de toda a infra-estrutura da Faculdade de Educação, contamos ainda com o suporte do Instituto UFC-Virtual, unidade vinculada diretamente à Reitoria da Universidade Federal do Ceará que também tem contribuído no compromisso institucional de garantir o acesso à educação de qualidade, constituindo-se como via para a democratização do saber. Há 8 anos, o Instituto UFC-Virtual é responsável pela concepção, pela produção, pela difusão, pela gestão e pela avaliação de projetos e de experiências inovadoras em Educação a Distância, congregando, no seu interior, uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. A Universidade Federal do Ceará é credenciada para oferta de cursos a distância pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), homologados pelo MEC (Parecer n.º 887/98 CES/CNE, publicado no D.O.U. de 09/03/99).

Na origem, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, a exemplo dos demais cursos de formação de educadores no restante do país, priorizava, na formação, uma cultura geral voltada à formação da consciência nacional, com fortes influências do psicologismo e do tecnicismo nascente. No momento seguinte, a formação do educador no Brasil foi marcada pela ênfase na formação do especialista em Educação, caracterizando, assim, o ato educativo em especializações técnico-burocráticas, fortemente influenciadas pela “tendência liberal tecnicista”. O contexto sócio-político da passagem da década de 1970 para o início dos anos 1980, marcado pela abertura política, fez ressurgir movimentos populares importantes, numa mobilização social significativa em busca da redemocratização do país. A formação de um educador crítico surgiu, então, como uma necessidade premente, marcada pelos confrontos teórico-metodológicos que repercutiram, sensivelmente, no âmbito educacional. Grandes debates ocorreram e, a partir daí, as discussões sobre a formação do educador apontaram para a proposta de um profissional generalista e crítico que desse conta do fenômeno educativo em sua acepção ampla e, em particular, do docente das disciplinas pedagógicas do ensino médio, das séries iniciais do ensino fundamental, da educação infantil, da educação popular, da educação especial e da arte-educação. Foi sob essa perspectiva que, na FAGED/UFC, desenvolveram-se efusivas discussões, as quais culminaram com a proposta de substituição das habilitações (orientação educacional, administração escolar e supervisão escolar) por áreas de aprofundamento em Educação Infantil, Educação Especial, Educação Popular e da Arte-Educação, apontando para a formação de um pedagogo que fosse “um educador que compreendesse a sociedade e a educação brasileira, sobretudo a escola pública, enquanto realidade concreta inserida num contexto histórico e social específico”. Nessa conjuntura sócio-política, reformulamos o currículo do Curso de Pedagogia, implantando-o no segundo semestre de 1987.

As discussões e as reflexões que fundamentaram essa reformulação curricular ampliaram, também, os debates relativos à democratização do ensino na Universidade, que resultaram na criação do Curso de Pedagogia Noturno, efetivado em 1991.1, por se considerar a escola noturna uma necessidade, sendo vista “como a única alternativa para atender à maioria da população brasileira que trabalha e precisa dos conhecimentos formais”. Por outro lado, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação – ANFOPE, em suas mais recentes discussões, tem defendido a Base Comum Nacional como eixo articulador dos currículos dos cursos de formação do educador, pretendendo romper com qualquer aligeiramento ou superficialização da formação docente; daí a defesa de: uma sólida formação teórica do futuro profissional; articulação teoria e prática desde o início da formação; conhecimento inter/transdisciplinar; produção do conhecimento mediada pela pesquisa e pela inserção na escola pública e nos movimentos sociais.

4. JUSTIFICATIVA

As transformações decorrentes da globalização da economia, bem como do avanço científico e tecnológico, têm acarretado profundas mudanças no âmbito da sociedade moderna. Conseqüentemente, temos uma mobilidade acelerada de capital, a multinacionalização das empresas, a fragmentação dos processos produtivos, em termos de concepção, de pesquisa, de desenvolvimento, de distribuição e de comercialização, o que vem agravando as disparidades existentes entre os países ricos e os pobres, sendo estes últimos ainda estrangulados por dívidas e por processos equivocados de modernização, pela miséria, pela fome, pela pobreza e pelo analfabetismo.

Reforçando esse mesmo diagnóstico, Saviani (1994, p.164) afirma que:

Estamos vivendo aquilo que alguns chamam de Segunda Revolução Industrial ou revolução da Informática ou Revolução da Automação. E qual a característica específica dessa nova situação? Penso que se antes, como se descreveu, ocorreu a transferência de funções manuais para as máquinas, o que hoje está ocorrendo é a transferência das próprias operações intelectuais para as máquinas. Por isso também se diz que estamos na “era das máquinas inteligentes”. Em consequência, também as qualificações intelectuais específicas tendem a desaparecer, o que traz como contrapartida a elevação do patamar de qualificação geral [...] a universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais-intelectuais, estaria deixando o terreno da utopia e da mera aspiração ideológica, moral ou romântica para se converter numa exigência posta pelo próprio desenvolvimento do processo produtivo.

As **novas tecnologias** foram elevadas à dignidade de conceito, tornando-se emblema salvador da modernidade em crise, seu sinal de unificação. E, entre elas, a informática aparece como uma tecnologia que está mudando nosso modo de viver, de pensar e de trabalhar, gerando, com a automação da memória e com a programação, quicá uma "revolução informática", com implicações tanto técnicas quanto ideológicas.

A esse respeito, Herrera (1993) salienta que a tecnologia não é um produto independente da sociedade. Pelo contrário, "embora exista um paradigma tecnológico, há um número muito grande de possíveis trajetórias tecnológicas, e isso depende da sociedade em que estamos" (p.16).

Ao lado de universidades que iniciaram seus primeiros passos em direção a cursos de mestrado ou de doutorado virtuais e a cursos de graduação em larga escala (vide Universidade Aberta do Brasil – UAB³), convivemos ainda com taxas vergonhosas de analfabetismo, de repetência e de evasão, com uma educação que continua apresentando baixos níveis de eficiência, com uma sofrível qualidade de ensino, demonstrando, por parte da população mais pobre, um aproveitamento precário em termos de educação básica, caracterizando, assim, a dificuldade histórica que a educação tem de se constituir num instrumento de equalização de oportunidades e de exercício de cidadania.

É exatamente isso que os indicadores de desempenho do sistema educacional brasileiro vêm demonstrando explicitamente. Para ilustrar a nossa pobreza política, os dados do Relatório Nacional do Brasil/MEC/96⁴ revelam que, apesar de uma progressiva queda nas taxas de analfabetismo, de 39,5% para 20,1%, nas últimas quatro décadas, os números ainda continuam elevados, considerando o ritmo do aumento da renda *per capita* no mesmo período. E se considerarmos as diferenças regionais existentes e as desigualdades de gênero e de cor, vamos encontrar um analfabetismo massivo nas idades acima de 60 anos.

³ A UAB constitui-se uma iniciativa do Ministério da Educação para amenizar e, porque não dizer, “resolver” a problemática da democratização do acesso à Educação Superior.

⁴ Brasil. Ministério da educação e do Desporto. **Desenvolvimento da Educação: Relatório Nacional do Brasil**, 1996.

Apesar das taxas de matrículas terem aumentado significativamente de 67,1% para 96,2 %, sugerindo que o Brasil alcançou o padrão mundial de ensino fundamental, lamentavelmente estes dados não refletem que o mesmo esteja ocorrendo de forma homogênea em todas as regiões brasileiras, pois, de acordo com o referido documento, a taxa de matrícula passou de 55 %, em 1970, para apenas 75%, em 1995, na Região Nordeste, mostrando, assim, o tamanho do caminho a ser percorrido e a necessidade de concentração de esforços nessa região. De acordo com o Relatório anteriormente citado, o principal fator responsável pelas baixas taxas de matrículas na região Nordeste é a pobreza, pois apenas 75% das crianças provenientes de famílias pobres estão matriculadas nas escolas. De 1996 a 2005, estes percentuais melhoraram um pouco, ainda que nas Regiões NO e NE este problema ainda persista consideravelmente.

As grandes transformações ocorridas na base material da sociedade, trazendo repercussões em todos os setores da vida social, mormente no terreno educacional, colocam o desafio da formação de um educador competente e crítico, com ampla formação humanista e tecnológica. A antiga tendência de especializações, que, em dado momento, significou uma influência do taylorismo, através de excessiva fragmentação do trabalho educativo, aparece superada pelas novas formas produtivas e organizativas do trabalho, sob o influxo das novas tecnologias. Retoma-se, portanto, em outro patamar, a questão de oferecer uma sólida formação humanista e tecnológica. Nesta perspectiva, o educador deverá desenvolver instrumentos intelectuais e técnicos, de um lado, e uma sensibilidade ético-estética e sociopolítica, de outro, como prioritários, tendo em vista sua formação básica. Esta, por sua vez, deverá ser comprometida e aprofundada, na medida em que se garanta ao educador o acesso a conhecimentos, a práticas e a novas tecnologias, provindos de diferentes áreas especializadas, de modo a atualizar-se e a instrumentalizar-se naquelas que se lhe apresentem como mais pertinentes.

Acompanhando as evidentes mudanças nos paradigmas interpretativos que dão sustentação à prática pedagógica, bem como os apelos da sociedade civil por melhores condições de acesso e de permanência na escola, sentimos a necessidade de repensar os princípios, os conteúdos e a metodologia da formação inicial e continuada de professores, notadamente daqueles professores que estão em serviço e que terão sua formação inicial em um curso de graduação semipresencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), no Art. 21, no Art. 29 e no Art. 32, confere o caráter obrigatório e gratuito à escola pública, além de responsabilizá-la pela formação básica do cidadão. Nessa dimensão, a Educação Básica, no âmbito da escola pública, representa uma possibilidade concreta de acesso ao saber construído e acumulado ao longo da história da humanidade, e a escola passa a ser, então, um dos lugares adequados para a construção da cidadania, processo que deve ser formalmente iniciado com a garantia ao acesso à escolarização por parte do grande contingente populacional socialmente excluído. No entanto, não basta o acesso à escola. No atual contexto social, em que as exigências tecnológicas, ambientais, sociais e políticas estão nos colocando em situações-limites, torna-se imprescindível a garantia da qualidade do ensino oferecido em todos os níveis e em todas as modalidades da Educação Básica. Em se tratando do Ensino Fundamental, essa preocupação torna-se mais evidenciada, na medida em que é nesse nível de ensino que se concretiza a possibilidade de desenvolvimento de habilidades básicas; em especial, as relativas ao domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Essa preocupação com a qualidade do ensino se expressa, por parte do poder público, através da Lei no 9.424/96, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de

Valorização do Magistério (FUNDEF). Por esse instrumento, visualiza-se o estabelecimento de planos de carreira e a melhoria quanto à remuneração do magistério, ao estímulo ao trabalho em sala de aula e à melhoria da qualidade do ensino.

A Educação Infantil, como uma das modalidades enfatizadas nesta proposta curricular, fundamenta-se, também, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96), que ratifica o dever do Estado para com a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica. Coerentemente com esse redimensionamento, o Art. 89 das Disposições Transitórias dessa lei define que “as creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”. A Política Nacional de Educação Infantil (MEC,1994) já se refere à formação inicial, em níveis médio e superior, do professor da Educação Infantil, qualificando de fundamental importância o envolvimento das universidades nesse processo. Por outro lado, a produção científica recente na área da Educação Infantil tem chamado a atenção para a urgência em se repensar os cursos que, tradicionalmente, têm formado os profissionais que atuam em creches e em pré-escolas. A análise dos currículos desses cursos, seja em nível de ensino médio ou superior - Pedagogia, principalmente -, mostra a necessidade de institucionalização da Educação Infantil com crianças na faixa etária abaixo de sete anos. A legislação anterior à LDB preconizava a educação de crianças de sete a dez/doze anos de idade, faixa etária que compreende os anos iniciais do Ensino Fundamental, de não incorporar temas e dimensões que integrassem o trabalho educativo com crianças menores, especialmente com as que frequentam as creches em período integral. Portanto, diante das referências legais e da contextualização sócio-político-histórica, torna-se necessária a ressignificação tanto da escola quanto dos sujeitos educativos, para que possam se situar nesta realidade, desenvolvendo uma ação mais consciente e competente no campo educacional.

O presente projeto tenta responder a diferentes demandas colocadas na dinâmica social, a saber:

- ▶ atender às necessidades de formação e de emancipação humana dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que estão em serviço nos municípios onde não há suficiente oferta de cursos presenciais;
- ▶ responder às transformações sócio-culturais e tecnológicas da atualidade que mudam paradigmas de ensino e de aprendizagem.

O quadro a seguir ilustra a demanda existente

CEARÁ – PROFESSORES – EDUCACENSO (2007)				
Tabela A8 - Número de Professores do Ensino Fundamental - Anos Finais, com Formação Superior, segundo a Área de Formação – 2007				
Área de Formação	Professores com Formação Superior			
	Total	Licenciado	Não Licenciado	
	N	%	N	N
Total	28.162	100,0	25.918	2.244

Pedagogia/Ciências da Educação	8.894	31,6	8.149	745
Letras/Literatura/Língua Portuguesa	3.653	13,0	3.469	184
História	2.155	7,7	2.037	118
Matemática	2.097	7,4	1.988	109
Geografia	1.923	6,8	1.826	97
Letras/Literatura/Língua Estrangeira	1.563	5,6	1.468	95
Ciências Biológicas	1.145	4,1	1.087	58
Educação Física	918	3,3	846	72
Ciências	643	2,3	601	42
Física	427	1,5	406	21
Química	394	1,4	373	21
Filosofia	352	1,2	314	38
Religião/Teologia	344	1,2	313	31
Ciências Sociais/Sociologia	164	0,6	143	21
Estudos Sociais	160	0,6	151	9
Demais Cursos	3.330	11,8	2.747	583
Fonte: MEC/Inep/Deed				
Notas: 1. O professor pode possuir mais de uma formação (até três).				
2. Demais cursos: inclui todos os cursos com proporções de professores inferiores a 0,5%.				

Buscando responder mais efetivamente à demanda configurada na tabela e apoiada pelo conhecimento adquirido na área de Educação a Distância, dispomo-nos a implementar a primeira experiência de formação acadêmica inicial em nível de graduação de professores na modalidade a distância, qual seja, o Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais no Ensino Fundamental, oferecido a docentes em exercício nas escolas públicas.

É importante reiterar o caráter específico da adesão da FACED/UFC ao ofertar esse curso na modalidade a distância, voltado à **formação em serviço de professores da rede pública**, uma vez que ainda predomina nesta faculdade a idéia de que a formação profissional inicial de professores deve ser prioritariamente realizada na modalidade presencial, especialmente quando em universidade pública.

Neste contexto, a decisão se apóia em dois pressupostos: a) o de que os professores em efetivo exercício possuem formação inicial mínima obtida seja através da realização de Curso Normal Médio, seja através da experiência como docente, construída após o término do Ensino Médio. Alguns já têm outras graduações, mas estão em efetivo exercício na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental; b) de que a oferta do curso de graduação que considere as condições reais de vida e de trabalho dos professores e que garanta a qualidade da formação em serviço abre a perspectiva de experimentação das possibilidades da EaD para os processos de aperfeiçoamento desses docentes.

Ao mesmo tempo, a decisão ora tomada leva em conta o momento histórico vivido pela humanidade neste novo milênio, caracterizado pela supervalorização do conhecimento, significando que este e seus processos de aquisição assumirão, cada vez mais, papel preponderante nas decisões sobre os rumos da sociedade, especialmente quando esta é pensada em termos da crescente mundialização ou globalização hoje vivida. Essa ênfase, que afeta os meios de produção e de serviço e que cria novas relações de trabalho, exige novas posturas, novos saberes profissionais que, inelutavelmente, requerem repensar os processos formativos, ou seja, os processos educacionais desde a escolaridade básica até a formação continuada daqueles que já atuam no mundo do trabalho. A educação, em qualquer desses níveis, não pode continuar baseada no estreito conceito de transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno, numa dimensão meramente instrucional. Ela deve orientar-se no sentido da construção do conhecimento pelo educando e do desenvolvimento de certas capacidades/habilidades básicas, como a de aprender a buscar a informação, compreendendo-a e sabendo utilizá-la de modo criativo no seu cotidiano pessoal e social.

A busca de novos modos de pensar a educação nesse mundo do conhecimento tem explorado, cada vez mais fortemente, os novos meios tecnológicos a serviço da informação e da comunicação. E este é, hoje, um dos desafios mais importantes a serem enfrentados e vencidos por uma instituição de ensino superior, especialmente quando se trata de uma Universidade Pública que tem o compromisso de bem formar seus estudantes, através da efetiva integração de suas funções de ensino, de pesquisa e de extensão.

O presente projeto se articula com a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto 6755/2009, que prevê um regime de colaboração entre união, estados e municípios para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas em cada Estado, formulado pelo seu respectivo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, previsto no decreto citado anteriormente (§ 1º do seu art. 4º). Essa ação também faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em vigor desde abril de 2007. Com a adesão ao PDE, os estados e os municípios elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR), nos quais constam as suas necessidades e as suas aspirações, em termos de ações, de demandas, de prioridades e de metodologias. Assim, visa a assegurar a formação exigida na LDB para todos os professores que atuam na educação básica. Esse diagnóstico culminou com um cruzamento de dados das necessidades de formação a partir do censo da educação básica, com a oferta de vagas por instituição, por *campus* e por curso.

O objetivo maior do sistema é possibilitar aos professores em exercício uma formação específica na sua área de atuação. Assim, a formação inicial abrange três situações: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda

licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério.

Por meio deste plano, o docente sem formação adequada poderá graduar-se nos cursos de primeira licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio para professores sem graduação; de segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas para professores que atuam fora da área de formação e de formação pedagógica; para bacharéis sem licenciatura. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão ministradas no plano, com cursos nas modalidades presencial e a distância. Os cursos serão gratuitos para professores em exercício das escolas públicas. A oferta desses cursos nas modalidades presencial e a distância, com o fomento e com a avaliação das Secretarias de Educação Superior (SESU) e de Educação a Distância (Seed), e da Capes abrange:

- ▶ Cursos regulares existentes de primeira licenciatura na modalidade presencial;
- ▶ Cursos regulares existentes de primeira licenciatura na modalidade a distância;
- ▶ Cursos especiais emergenciais de primeira licenciatura;
- ▶ Cursos presenciais especiais de segunda licenciatura;
- ▶ Cursos especiais de formação pedagógica.

Para implementação destes cursos tem-se contado com o Programa UAB, que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e de programas de educação superior por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, a gestores e a outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

Há pólos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e com professores e têm acesso à biblioteca e a laboratórios de informática, de Biologia, de Química e de Física.

Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas, como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação de gênero, orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

5. PRINCIPIOS FUNDANTES

O profissional de Pedagogia, cuja formação inicial lhe confere diploma de licenciatura (Resolução CNE/CP Nº 1/2006) para “exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na organização e gestão de sistemas e

instituições” (Art. 4º), defronta-se com a possibilidade de atuar nestes três campos específicos de saberes que dão suporte à sua própria práxis. Essa premissa estabelece parâmetros que definem os campos de domínio de conhecimentos e de saberes próprios desse profissional. A formação para exercer a docência na Educação Infantil e a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passa pelo domínio de campos específicos e distintos que encontram na gestão de processos, de sistemas e de instituições educacionais escolares e não-escolares a dimensão fundante do trabalho pedagógico que se denomina campo pedagógico.

Os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNs) envolvem a totalidade dos processos educacionais nas múltiplas dimensões que circundam a aprendizagem e a vida no mundo, perpassando a formação dos mais diversos profissionais de educação, incluindo os formadores de formadores nas diferentes licenciaturas. Esta compreensão leva a entender que a ação educativa como “processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas” (Art.2º § 1º), constitui conhecimentos e saberes situados e relacionados à “organização e gestão de sistemas e instituições” (Art. 4º), que se aplicam em situações de práxis na docência na Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar, bem como em áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Art.2º).

Preconizamos que a formação de profissionais de pedagogia, sobretudo daqueles que estão em efetivo exercício, efetive-se na dinâmica ação-reflexão-ação, destacando três **dimensões**:

- ▶ a **dimensão biográfica**, que recupera a trajetória de vida e de formação, possibilitando ao estudante-professor a tomada de consciência de seu processo de formação pessoal e profissional. É um espaço-tempo para a problematização da prática, em que emergem as necessidades de aprofundamento teórico e em que são detectadas e estimuladas inovações didático-pedagógicas. O profissional em formação inicial, a partir da tessitura da sua “biografia educativa”, elaborada com a mediação de um formador no Círculo Reflexivo Biográfico, identifica suas aprendizagens biográficas e problematiza seu ser e seu fazer, exercendo a reflexividade crítica;
- ▶ **dimensão interativa** - A EaD e a dinâmica curricular aqui proposta possibilitam o tratamento de temas transversais, a inter/transdisciplinaridade e a interação com os pares, a serem realizados nos ambientes virtuais com todas as suas possibilidades de trabalho colaborativo e, sobretudo, em momentos presenciais, realizados na forma de seminários integradores, utilizando-se dos princípios dos Círculos de Cultura propostos por Paulo Freire;
- ▶ **dimensão da intervenção escolar e comunitária**, que confere ao professor um papel de liderança no seu local de trabalho e no entorno da escola, devolvendo-lhe o *status* de intelectual orgânico vinculado à defesa e à promoção dos direitos daqueles que partilham a condição de conterrâneos, noção tão esquecida, mas que vincula pessoas e cidadãos.

Os pressupostos da práxis profissional e social do pedagogo e do educador, em

geral, remetem à noção de trabalho que postulam relações intersubjetivas no trabalho pedagógico ou no trabalho docente, noções inter-relacionadas, embora distintas. A dimensão de intencionalidade da ação do educador tem contornos éticos e estéticos, visto que envolve o ser humano interagindo com seus pares. O trabalho do educador, por implicar dimensões epistemológicas, cognitivas, afetivas, políticas, culturais e sociais, entre outras, constitui-se em ato de instrução/informação e de formação, envolvendo sujeitos, afetando o projeto de vida do sujeito, as aprendizagens e, por via de consequência, remete às exigências de socialização e às transformações pessoais e sociais.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposição de estratégias pedagógicas recai, diretamente, no planejamento e na construção de um currículo flexível, o qual oportuniza a interdisciplinaridade. Considera-se, ainda, como marca dessa construção, a instalação de um processo de acompanhamento e de avaliação que permitirá uma atualização permanente.

Nessa perspectiva, a gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância da UFC configura-se num desafio acadêmico diante da tarefa de repensar o papel da formação profissional em defesa da universidade pública como um espaço cultural democrático e de produção/mediação de saberes orientados para romper com a visão conservadora e articuladora de um discurso objetivo e neutro que separa questões políticas de questões culturais e sociais.

No Curso, procuramos incorporar avanços científicos e tecnológicos sem desprestigiar a cultura e os saberes comuns emergentes da cultura popular. O currículo expressa uma formação que busca superar a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico, na medida em que propõe uma licenciatura que integre, no educador, o pensar, o sentir e o fazer da educação.

7. OBJETIVOS DO CURSO

- ▶ Formar docentes em serviço na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com capacidade para compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diversas áreas do conhecimento para elaborar processos investigativos que facilitem o aperfeiçoamento ou a produção de práticas pedagógicas renovadas;
- ▶ Estimular a construção do conhecimento, articulando teoria e prática na dinâmica ação-reflexão-ação;
- ▶ Criar condições teóricas e práticas para intervenções escolares e comunitárias que contribuam para a melhoria da qualidade da educação nos municípios em que os estudantes-professores trabalham.

8. PERFIL DO EGRESSO

Para integrar a formação humanística com a formação técnico-científica, o Curso de Pedagogia a distância da UFC proverá meios para que, durante sua formação, o docente aproxime-se do perfil delineado a seguir:

- ▶ empenhe-se em seu aprimoramento profissional;
- ▶ compreenda a docência como ação educativa e como processo pedagógico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia (Art. 2º §1º das DCNs);
- ▶ domine valores éticos e estéticos inerentes ao processo de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimentos no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (Art. 2º §1º das DCNs);
- ▶ tenha conhecimento científico e cultural dos métodos e das técnicas em pedagogia e em educação, com vistas não só à habilitação legal, no âmbito da educação escolar, como à sua competência profissional para o exercício de funções mais abrangentes, nas quais se faça necessário o trabalho do pedagogo;
- ▶ evidencie, no seu desempenho profissional: raciocínio lógico, equilíbrio emocional, criatividade, compromisso político, clareza na metodologia científica adequada à ação a ser executada, capacidade de resolver novos problemas;
- ▶ compreenda e valorize as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas;
- ▶ tenha visão crítica da realidade sociocultural e educacional brasileira, possuindo a sensibilidade necessária para agir, para reagir e para interagir diante das mudanças inevitáveis do meio social;
- ▶ aprenda a buscar e a produzir conhecimentos, de modo a redimensionar sua práxis seja na sala de aula, seja na gestão escolar ou do sistema.
- ▶ reconheça o impacto das novas tecnologias como um dos requisitos para a construção e para a efetivação da cidadania, assim como para a renovação da sua prática pedagógica;
- ▶ desenvolva consciência profissional e política quanto ao papel da escola e do educador no meio cultural.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e as habilidades a serem construídas no curso de pedagogia a distância pressupõem que o formado no curso possua sólidos conhecimentos científicos apoiados em uma base de princípios humanísticos e éticos cujos ideais se voltem para a transformação da sociedade, na expectativa de que esta se reconstrua através de princípios firmados pelo autoconhecimento, pelo conhecimento culturalmente acumulado, com respeito ao "eu" e o "outro", e pela afetividade advinda do relacionamento entre os seres.

Em síntese, o exercício da docência exige que o educador tenha um perfil composto de três **elementos-chave**, a saber:

I) Competência intelectual e técnica, abrangendo

- a. domínio dos conteúdos gerais e dos fundamentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- b. conhecimento específico da epistemologia e dos mecanismos do ensino e da aprendizagem e da gestão escolar;
- c. diversidade e capacidade de integrar conteúdos.

II) Criatividade a ser demonstrada

- a. no trabalho interdisciplinar e na capacidade de aprender com as próprias experiências;
- b. na renovação das práticas pedagógicas relacionadas à educação de pessoas com necessidades especiais, na educação do campo em organizações governamentais e não-governamentais, na educação de jovens e adultos e na inserção das diversas culturas, entre elas: afro-descendentes, indígena;
- c. nas questões relativas à ética, à estética e à ludicidade no exercício da docência;
- d. na inovação de métodos, de processos e de procedimentos de docência vinculados ao ensino, à pesquisa e à gestão do ensino-aprendizagem.

III) Consciência profissional e política a ser comprovada pelo

- a. conhecimento da função da escola, do educador e do docente;
- b. conhecimento do meio cultural e pela inserção em diversas culturas;
- c. exercício da ética profissional.

10. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Coerente com os objetivos e os princípios fundamentais que caracterizam o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, da FAGED-UFC/Instituto UFC Virtual, delineia-se uma formação integral, coerente com a sociedade do conhecimento e arraigada nos princípios democráticos, estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Respalda-se no amparo legal, em conformidade com o que institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 compete ao portador de diploma de Graduação Licenciatura em Pedagogia, grau licenciatura as seguintes áreas de atuação:

Docência na Educação Básica

Educação Infantil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

11. ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO CURRÍCULO

11.1. Eixos temáticos

Coerente com os objetivos e com os princípios que caracterizam o curso delinea-se um currículo para a formação da docência com ênfase na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que a formação para o trabalho pedagógico na perspectiva da gestão dos processos educacionais é fundante da competência para o exercício da docência. Refletindo essa concepção, a organização curricular do Curso de Pedagogia a Distância estrutura-se em cinco eixos temáticos⁵, que agregam e que articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre.

Os eixos temáticos são compostos por disciplinas e por seminários integradores, apresentando-se do seguinte modo:

- 1 - Educação e Leitura de Mundo;
- 2 – Trabalho Pedagógico e Aprendizagens;
- 3 – Práxis Pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- 4 – Saberes, Experiências e Educação em Direitos Humanos.
- 5 – Atividades integradoras.

11.2. Componentes Curriculares obrigatórios por Eixo Temático

EIXO 1 – EDUCAÇÃO E LEITURA DO MUNDO		
DISCIPLINAS	CH	CR
Filosofia da Educação I	64	04
Filosofia da Educação II	64	04
Psicologia da Educação I – Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância	64	04
Psicologia da Educação II – Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência	64	04
Psicologia da Educação III – Desenvolvimento e Aprendizagem na Vida Adulta	48	03
Escola Cultura e Sociedade – Abordagem Sócio-Cultural e Antropológica I	64	04
Escola Cultura e Sociedade – Abordagem Sócio-Cultural e Antropológica II	64	04
História da Educação e da Pedagogia	64	04
História da Educação Brasileira e Cearense	64	04
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64	04
Língua Portuguesa: Produção de Textual	64	04
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	96	06
Total	784	49
EIXO 2 – TRABALHO PEDAGÓGICO E APRENDIZAGENS		
DISCIPLINAS	CH	CR

⁵ No seu conjunto e de modo integrado, os eixos temáticos expressam a estrutura proposta para o curso de pedagogia. Ver o artigo 6º. Das Diretrizes curriculares, onde aparecem: I) Um núcleo de estudos básicos (correspondente aos eixos - Educação e Leitura do Mundo (Eixo 01) e Trabalho Pedagógico e Aprendizagens (Eixo 02); II) um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (contemplado no eixo Práxis Pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) (Eixo 3); III) um núcleo de estudos integradores, aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos (Eixo 4 – Saberes, Experiências e Educação em Direitos Humanos e Eixo 05 - Atividades integradoras).

Introdução à Educação a Distância	64	04
Educação Especial	64	04
Educação e Tecnologias da Comunicação e da Informação	64	04
Didática Geral	96	06
Política Educacional e Gestão Escolar	64	04
Prática Pedagógica na Educação Infantil	48	03
Prática Pedagógica no Ensino Fundamental I	48	03
Prática Pedagógica no Ensino Fundamental II	48	03
Total	496	31
EIXO 3 – PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
DISCIPLINAS	CH	CR
Educação Infantil	64	04
Ensino de Língua Portuguesa	96	06
Ensino de Geografia e História	96	06
Ensino de Matemática	96	06
Ensino de Ciências	96	06
Arte e Educação	64	04
Educação de Jovens e Adultos	64	04
Estágio I: Educação Infantil	128	08
Estágio II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	128	08
Estágio III: Educação de Jovens e Adultos	128	08
Disciplina Optativa	32	02
Total	992	60
EIXO 4 – SABERES, EXPERIÊNCIAS E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS		
DISCIPLINAS	CH	CR
Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire	64	04
Educação em Direitos Humanos	64	04
Educação Ambiental	64	04
Práticas Lúdicas	32	02
Alfabetização e Letramento	64	04
Pesquisa e Prática Pedagógica I: Metodologia da Pesquisa Científica	64	04
Pesquisa e Prática Pedagógica II: Educação Infantil	48	03
Pesquisa e Prática Pedagógica III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	48	03
Pesquisa e Prática Pedagógica IV: TCC	64	04
Total	512	32
EIXO 05 - ATIVIDADES INTEGRADORAS		
Seminário Integrador I	32	02
Seminário Integrador II	32	02
Seminário Integrador III	32	02
Seminário Integrador IV	32	02
Seminário Integrador V	32	02
Seminário Integrador VI	32	02
Seminário Integrador VII	32	02
Seminário Integrador VIII	32	02
Seminário Integrador IX	32	02
Seminário Integrador X	32	02
Atividades complementares	100	

	Total	420	26
	Total Geral	3204	194

11.3 - Seminários integradores

Em cada semestre letivo serão desenvolvidas atividades integradoras de formação, os Seminários Integradores, envolvendo atividades e estudos para a integração dos conteúdos trabalhados nas demais disciplinas do semestre. A dinâmica do trabalho é flexível, organizada na forma de Círculos de Cultura que proporcionem enriquecimento curricular dentro da perspectiva da Educação em Direitos Humanos, compreendendo a participação autônoma e solidária em vários espaços e tempos:

- ▶ na elaboração da biografia educativa, que um produto, sempre inacabado, de um trabalho reflexivo sobre a própria vida, com ênfase nos processos de formação, conhecimento e aprendizagem, realizado em grupo, seguindo fases interligadas e com a mediação de um formador;
- ▶ na partilha das aprendizagens realizadas e das dificuldades enfrentadas;
- ▶ no levantamento de temas geradores para a reflexão ao longo dos seminários;
- ▶ nos estudos curriculares articulados a grupos cooperativos, a projetos de iniciação científica, de monitoria e de extensão;
- ▶ no desenvolvimento de oficinas de apropriação tecnológica e de outras atividades planejadas pelo coletivo;
- ▶ no acompanhamento de videoconferências planejadas especificamente para o seminário e de outras complementares;
- ▶ nas atividades de comunicação e de expressão cultural;
- ▶ no planejamento da Intervenção Escolar ou Comunitária do semestre;
- ▶ nas discussões sobre os *portfolios* de aprendizagem das disciplinas do semestre;
- ▶ na apresentação de resultados de pesquisa realizada;
- ▶ na partilha de experiências sociopolíticas, culturais e educativas vivenciadas.
 - ▶ nas diferentes atividades práticas, de modo a propiciar vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Nos encontros realizados através de videoconferências será utilizada a estrutura das Infovias do estado do Ceará, que já está consolidada e integrada nos processos de aprendizagem. A videoconferência é um meio de realização da Educação a Distância que vai possibilitar contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real (síncrona) entre os participantes. A integração proporcionada pela videoconferência dá condição mais

direta de troca intelectual, uma vez que mantém o elemento de construção oral das idéias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que, fisicamente, teriam maior dificuldade de contato.

As teleconferências, com duração média de 2h, serão transmitidas pela *internet*, de modo interativo, para os pólos, nos municípios conveniados. Nestas oportunidades, os alunos contarão com a participação dos tutores e dos coordenadores locais.

Cada estudante-professor do curso vincular-se-á ao pólo do município para o qual fez sua inscrição de vestibular. Assim, é de responsabilidade do próprio estudante o custo de deslocamento, necessário para os encontros presenciais, o que não inviabiliza negociações com as Secretarias de Educação, de modo a obter apoio.

11.4. Integralização curricular por Semestre Letivo

INTEGRALIZAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
Disciplinas Obrigatórias	162	2592
Disciplinas Optativas (64h. podem ser livres)	04	64
Estágio Obrigatório	24	384
Trabalho de Conclusão de Curso	04	64
Atividades Complementares		100
Totais	194	3204

Como já descrito anteriormente, o curso organiza-se a partir de eixos temáticos que estão presentes ao longo da formação e que se materializam nas disciplinas e nos Seminários Integradores a cada semestre.

SEMESTRE I				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teorica	C.H. Pratica
RM0001 - Introdução à Educação a Distância		64		
RM0854 - Língua Portuguesa: Produção Textual		64		
RM0895 - Escola, Cultura e Sociedade – Abordagem Sociocultural e Antropológica I		64		
RM0894 - Filosofia da Educação I		64		
RM0854 - Seminário Integrador I		32		
SUBTOTAL		288		
SEMESTRE II				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teorica	C.H. Pratica
RM0851 - Pesquisa e Prática Pedagógica I: Metodologia da Pesquisa Científica		64		
RM0897 - Escola, Cultura e Sociedade: Abordagem Sociocultural e Antropológica II	RM0895	64		
RM0855 - Psicologia da Educação I - Desenvolvimento e Aprendizagem		64		

na Infância				
RM0896 - Filosofia da Educação II	RM0894	64		
RM0878 - Seminário Integrador II		32		
	SUBTOTAL	288		
SEMESTRE III				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0856 - Psicologia da Educação II - Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência	RM0855	64		
RM0857 - História da Educação e da Pedagogia		64		
RM0873 - Educação em Direitos Humanos		64		
RM0872 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		64		
RM0880 - Seminário Integrador III		32		
	SUBTOTAL	288		
SEMESTRE IV				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0811 - Língua Brasileira de Sinais		96		
RM0858 - Educação e Tecnologias da Comunicação e da Informação		64		
RM0860 - Didática Geral		96		
RM0861 - Educação Infantil		64		
RM0881 - Seminário Integrador IV		32		
	SUBTOTAL	352		
SEMESTRE V				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0862 - Prática Pedagógica na Educação Infantil		48		
RM0863 - Educação Especial		64		
RM0864 - Política Educacional e Gestão Escolar		64		
RM0865 - História da Educação Brasileira e Cearense	RM0857	64		
Disciplina Optativa		32		
RM0882 - Seminário Integrador V		32		
	SUBTOTAL	304		
SEMESTRE VI				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0862 - Pesquisa e Prática Pedagógica II: Educação Infantil	RM0851	48		
RM0891 - Estágio I: Educação Infantil		128		
RM0859 - Psic. Da Educ. III: Desenvolvimento e Aprendizagem da Vida Adulta	RM0856	48		
RM0866 - Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire		64		
RM0883 - Seminário Integrador VI		32		
	SUBTOTAL	320		
SEMESTRE VII				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0874 - Ensino de Língua Portuguesa		96		
RM0875 - Ensino de Geografia e História		96		
RM0868 - Prática Pedagógica no Ensino Fundamental I		48		

RM0884 - Práticas Lúdicas		32		
RM0885 - Seminário Integrador VII		32		
SUBTOTAL		304		
SEMESTRE VIII				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0876 - Ensino de Ciências		96		
RM0877 - Ensino de Matemática		96		
RM0892 - Estágio II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	RM0891	128		
RM0890 - Prática Pedagógica no Ensino Fundamental II		48		
RM0886 - Seminário Integrador VIII		32		
SUBTOTAL		400		
SEMESTRE IX				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0887 - Pesquisa e Prática Pedagógica III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	RM0862	48		
RM0869 - Arte e Educação		64		
RM0867 - Educação Ambiental		64		
RM0870 - Educação de Jovens e Adultos		64		
RM0888 - Seminário Integrador IX		32		
SUBTOTAL		272		
SEMESTRE X				
COMPONENTES CURRICULARES	Pré Requisito	CH	C.H. Teórica	C.H. Prática
RM0871 - Pesquisa e Prática Pedagógica IV: TCC	RM0887	64		
RM0893 - Estágio III: Educação de Jovens e Adultos		128		
RM0 - Alfabetização e Letramento		64		
RM0889 - Seminário Integrador X		32		
SUBTOTAL		288		
TOTAL		3104		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		100		
TOTAL GERAL		3204		

11.5. Relação dos Docentes Responsáveis pelas Disciplinas do Curso

ADRIANA EUFRÁSIO BRAGA SOBRAL
ADRIANA MARIA SIMIÃO DA SILVA
ALEXANDRE SANTIAGO DA COSTA
ANA CLÁUDIA MENDONÇA PINHEIRO
ANA KARINA MORAIS DE LIRA
ANA PAULA MARTINS ALVES
ANNA COSTA FERNANDES
ANTONIA ROSIMAR MACHADO ROCHA
CÉLIA BRITO
CLIVIA QUEIROZ
CRISTINA SOARES

DIJANE MARIA ROCHA VICTOR
PAULO MEIRELES BARGUIL
ELISABETH DIAS MARTINS
ERCÍLIA MARIA BRAGA DE OLINDA
FRANCISCA GENY LUSTOSA
FRANCISCO ARI DE ANDRADE
ISMAEL FURTADO
JAENETTE FILOMENO POUCHAIN RAMOS
JOÃO FIGUEIREDO
JOSÉ MACLÉCIO DE SOUSA
JOSÉ OLINDA BRAGA
JOSÉ WILLIAN CRAVEIRO TORRES
JULIO ARAÚJO
LURDES RAFAELA SANTOS FLORENCIO
MARCOS TEODORICO PINHEIRO DE ALMEIDA
MARGARIDA MARIA PIMENTEL DE SOUZA
MARIA JOSÉ COSTA DOS SANTOS
MARY NASCIMENTO DA SILVA LEITÃO
MESSIAS HOLANDA DIEB
NATALIA VELLOSO F.C. RODRIGUES
NICOLINO TROMPIERE FILHO
PATRICIA HELENA HOLANDA
RAQUEL SANTIAGO FREIRE
VANDA MAGALHÃES LEITÃO
WAGNER CASTRO

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente do eixo 03 – *Práxis Pedagógica*, se divide em três componentes curriculares: Estágio I – Educação Infantil, com 128 horas de carga horária; Estágio II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 128 horas e Estágio III – Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 128 horas, constitui-se em atividade obrigatória capaz de proporcionar ao estudante-professor a oportunidade de desenvolver atividades docentes, devidamente acompanhadas, com vistas à ampliação do conhecimento da realidade educativa da sua própria escola e do seu município, bem como ao desenvolvimento de ações pedagógicas crítico-reflexivas e inovadoras. Considerando o perfil dos estudantes deste curso, o estágio tem caracterização específica relativa à formação em serviço, **objetivando**:

- ▶ desenvolver o pensamento crítico-reflexivo em suas relações com o sistema educacional e fortalecer o compromisso com a melhoria do nível educacional das camadas populares;
- ▶ aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e filosóficos, visando à integração entre teoria e prática educativa;

- ▶ promover a reflexão e a discussão dos problemas enfrentados na prática sócio-educativa, com vistas à construção de alternativas de solução e de ações concretas que venham a contribuir para a superação dos problemas;
- ▶ desenvolver um Plano de Estágio partindo do diagnóstico da situação educacional do seu município e da escola em que trabalha.

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III terão um papel fundamental para a preparação do estágio e que culminará na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica IV que é efetivamente o trabalho de conclusão de curso (TCC), uma vez que os temas destes últimos emergirão das reflexões, dos diagnósticos e das pesquisas realizadas ao longo do curso. O plano de estágio deve conter a previsão de atividades de ensino e projetos de aprendizagem condizentes com o diagnóstico realizado, de modo a garantir o aperfeiçoamento da prática pedagógica do estudante-professor. O desenvolvimento do plano será acompanhado diretamente pelos coordenadores locais e a distância pelo professor-formador e pelo tutor. O professor-formador coordenará todo o processo de estágio, devendo, inclusive, participar de momentos presenciais para planejamento, acompanhamento e avaliação. Ele também dará orientação sobre o relatório final de estágio, articulando-se com os professores formadores responsáveis pelas disciplinas preparatórias do estágio e do TCC, anteriormente referidas.

No *portfolio* do estágio deve aparecer uma reflexão sobre todos os elementos envolvidos na prática pedagógica: planejamento, objetivos de ensino, conteúdos, metodologias de ensino, recursos didáticos, dificuldades de aprendizagem e do ensino e avaliação da aprendizagem dos alunos.

Quando o professor estiver em efetivo exercício na educação infantil, o estágio da educação infantil será desenvolvido na sua própria sala de aula, e o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental realizar-se-á na mesma escola, no contra-turno de trabalho. A mesma lógica será seguida para aqueles professores com efetivo exercício nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é um componente curricular com carga horária de 64h e seguirá as normas gerais, com as devidas adaptações para a EaD, do Regulamento elaborado pela Comissão Interna de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação da UFC (CITCC), que orienta o processo de elaboração e de apresentação deste trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP Nº 5/2005), este curso “trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social”. Com base na definição explícita no presente projeto pedagógico, de tomarmos a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental como áreas de formação do pedagogo, definimos a natureza do TCC nos seguintes termos: deve ser um trabalho de natureza científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional no campo da Pedagogia, levando o estudante-professor à iniciação no papel de pesquisador de sua própria prática. Portanto, os temas

abordados no TCC emergirão da observação, da interação e da reflexão dos estudantes-professores realizadas: nas diferentes disciplinas deste curso; nos estágios supervisionados; nas intervenções a serem realizadas na sua escola e no seu entorno e nas reflexões realizadas sobre sua própria prática nos diferentes momentos de interação vivenciados no curso, seja virtualmente ou de forma presencial. Este trabalho deverá ser elaborado individualmente pelos estudantes-professores, sob a orientação de um professor deste curso. Somente serão aceitos como trabalhos de monografia aqueles resultantes da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III. Deste modo, relatórios finais de projetos de intervenção escolar e comunitária e de estágio supervisionado não serão considerados equivalentes ao TCC, ainda que possam servir de ponto de partida ou de material empírico para futura análise. Os docentes dos Cursos de Pedagogia EaD com o auxílio dos tutores das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica orientarão grupos de quatro ou oito alunos, dentro de sua área de estudo e atuação. Exigir-se-á o grau de mestre para ser professor-orientador do TCC.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm caráter formativo, devendo estar relacionadas ao objeto de estudo do curso, de modo a proporcionar experiências teórico-práticas disciplinares e inter/transdisciplinares de enriquecimento curricular e de ampliação da cultura geral.

A totalização da carga horária que é de 100 (cem) horas de atividades complementares efetivar-se-á por meio de:

- a) participação em seminários, em congressos e em estudos curriculares;
- b) publicação de trabalhos e
- c) intervenções escolares e comunitárias.

Estas últimas podem ser organizadas individualmente ou em grupo pelos estudantes-professores, com orientação dos professores-formadores nos Seminários Integradores. Tais atividades devem assegurar aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, além de ações de comunicação e expressão cultural. As intervenções podem ter diferentes formas: seminários, palestras, conferências, vídeo-debates, apresentações artísticas, oficinas etc, de modo a propiciar vivências e reflexões sobre temas do interesse da escola e da comunidade. Coerentes com os princípios defendidos neste projeto, destacamos temas importantes para as intervenções: direitos humanos de crianças, de jovens, de adultos e de idosos; educação e direitos de pessoas com necessidades especiais; educação do campo; educação indígena; africanidade e afrodescendência; política educacional do município; relações de poder na escola; organização dos profissionais da educação; condições de trabalho e salários dos profissionais da educação; relação entre escola e organizações não-governamentais; sexualidade; uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. O cumprimento das 100 horas de atividades complementares é de responsabilidade do estudante-professor e é obrigatório para a conclusão do curso. Ao longo do curso, o estudante-professor poderá entregar cópias dos comprovantes de cumprimento das atividades complementares ao tutor presencial, que os encaminhará à coordenação do curso.

Segue o detalhamento das atividades complementares e de suas respectivas pontuações:

Participação comprovada em seminários, em congressos, em palestras, em jornadas, em eventos, em simpósios, em cursos de extensão, em aperfeiçoamento profissional, em grupos de estudos e em outras modalidades de formação continuada.	Sem limite de horas
Participação comprovada em atividades de comunicação e de expressão cultural (cinema, teatro, exposições, mostras culturais etc).	2 horas por evento (no máximo 30h)
Atividade de voluntariado comprovada em projetos de responsabilidade social.	Até 40 horas
Participação comprovada em projetos voltados ao campo educacional, escolares e não-escolares, públicos e privados (educação de pessoas com deficiência, educação do campo, educação indígena, educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais).	Até 100 horas
Publicação de artigos, de trabalhos acadêmicos, de relatos de experiências de ensino.	Sem limite de horas
Consultas a bibliotecas e a centros de documentação com empréstimo de material para pesquisa.	1 hora por livro/material emprestado na biblioteca (no máximo 30 horas)
Visitas comprovadas e com apresentação de relatório a instituições educacionais escolares e não-escolares.	3 horas por visita (no máximo 30 horas)

15. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nos cursos de graduação, sobretudo a distância, tem-se buscado substituir os processos mecânicos de aprendizagem e de avaliação por experiências pautadas na solução de problemas. Comungamos com as reflexões de Donald Schön, cientista social do *Massachusetts Institute of Technology*, de que o conceito de reflexão é central para fundamentar as mudanças necessárias na formação dos profissionais que atuam na sociedade contemporânea. A reflexão implica num diálogo aberto e amplo consigo mesmo a respeito de situações determinadas. Na reflexão, procuramos extrair sentidos das produções humanas, à medida que integramos teoria e prática e tomamos consciência de nosso próprio entendimento intuitivo. Trata-se de uma atividade que gera confusão cognitiva e que pode levar à exploração de novas direções compreensivas ou de ação, abrindo-nos à autocrítica.

Caberá aos professores formadores adequar a avaliação aos critérios vigentes na UFC e normatizados pelo Instituto UFC Virtual, conforme ofício circular N° 001/2009/CGUAB/UFC (ANEXO 01), o qual determina que todos os professores adotem a seguinte sistemática:

► **Avaliações virtuais (AV):** compreendidas por trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente tais como portfólios e fóruns, e postados nas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. A média das avaliações virtuais será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

► **Avaliações presenciais (AP):** caracterizadas por provas ou outros instrumentos presenciais de verificação, aplicados nas datas previstas nos pólos de ensino. A média das avaliações presenciais será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

► **Avaliação Final (AF):** caracterizada por prova ou outro instrumento de verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo, analisada na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal.

Será aprovado por média na disciplina (conceito A) o aluno que apresentar média igual ou superior a 07 (sete), de acordo com a seguinte fórmula:

$$M = (MAV) \times 0,4 + (MAP) \times 0,6$$

onde:

M = Média

MAV = Média das avaliações virtuais

MAP = Média das avaliações presenciais

O aluno que apresentar a média de que trata o item anterior igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à Avaliação Final, de caráter presencial. O aluno que se enquadrar na situação descrita no item anterior será aprovado (conceito B) quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na Avaliação Final e Média Final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = (NAF + M)/2$$

onde:

MF = Média Final

NAF = Nota de Avaliação Final

M = Média

Será reprovado (conceito R) o aluno que não preencher as condições estipuladas acima. O (A) aluno(a) que deixar de realizar verificações em 1ª chamada, deverá solicitar a 2ª chamada, mediante envio de requerimento a(o) coordenador(a) da disciplina, utilizando formulário disponível no *site* do respectivo curso, em até 3 (três) dias úteis após a aplicação da 1ª chamada (art. 110, § 3º do regimento geral da UFC).

Concluindo, cada trabalho a ser avaliado receberá uma nota, que será expressa na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal. Será aprovado por média o estudante que, em cada Disciplina e em cada Seminário Integrador, apresentar média aritmética das notas igual ou superior a 07 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete) será submetido à avaliação final. O aluno que se enquadrar nesta situação será aprovado quando, na avaliação final, obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) e média final igual ou superior a 05 (cinco). A média final do aluno será a média entre a nota da prova escrita e a nota final das avaliações virtuais.

A frequência do(a) aluno(a) será apurada, adotando-se os seguintes critérios: a) a cada cinquenta minutos de atividades presenciais será contabilizada 1h/a.; b) Da carga horária total da disciplina, deduz-se a carga horária de atividades presenciais. A diferença deve ser distribuída pelo número de atividades previstas dentro do ambiente virtual de aprendizagem; c) A ausência nos encontros presenciais e a não realização das atividades virtuais implicam em registro de falta; d) Será reprovado(a) por falta (conceito F), o(a) aluno(a) que no conjunto de atividades presenciais e virtuais obtiver número de faltas superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total da disciplina. Para as disciplinas de estágio supervisionado, o número de faltas não pode ser superior a 10% (dez por cento) da carga horária total da disciplina.

16. PROCEDIMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO SEU PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do curso e do seu Projeto Pedagógico dar-se-á a cada 02 (dois) anos e realizar-se-á nos seguintes níveis:

- 1) Avaliação dos tutores: feita pela equipe de avaliação do instituto UFC Virtual e pela coordenação de tutoria;
- 2) Avaliação e acompanhamento dos materiais instrucionais: feita pela coordenadora geral do curso;
- 3) Avaliação dos professores formadores de disciplina e do andamento geral do curso: feita pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) no final de cada semestre.

O acompanhamento permanente de avaliação do referido projeto será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE, composta por docentes da Faculdade de Educação – FACED. A avaliação será orientada pelo amparo expresso nos documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciaturas das IES e IFES brasileiras.

O Núcleo Docente Estruturante, em termos de representação, corresponderá ao Colegiado do Curso e será composto por professores representantes de cada eixo temático, e seguirá as normativas já estabelecidas pela UFC para o NDE. O NDE fará a avaliação dos professores formadores, das disciplinas e das atividades realizadas, com base na apresentação de relatórios disponibilizados pela coordenação do curso. A coordenação de tutoria apresentará relatório sobre o desempenho dos tutores e a coordenação geral apresentará relatório de avaliação dos professores formadores, bem como das condições de infraestruturas e da dinâmica geral do curso. Todos os aspectos do curso relativos às dimensões pedagógica, administrativa e relacional serão avaliados pelos estudantes-professores a partir de instrumentais elaborados pela equipe gestora do Curso.

17. SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

17.1. Gestão do curso

Dada a necessidade de incorporação de tecnologias de informação e de comunicação aos processos educacionais, o Curso de Pedagogia em EaD será desenvolvido pela Faculdade de Educação (FACED), em parceria com o Instituto UFC Virtual. Esperamos reunir as condições técnicas favoráveis à garantia da oferta de um curso com alto padrão de qualidade, aferido pela excelência do perfil do egresso. A gestão do Curso, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e com o Instituto UFC Virtual, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

- ▶ respeito mútuo, propiciado pelo diálogo permanente;
- ▶ planejamento das ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem dos estudantes professores;
- ▶ aperfeiçoamento da proposta curricular pela avaliação contínua;
- ▶ acompanhamento tutorial e processo avaliativo presencial e a distância;
- ▶ formação de equipe multidisciplinar para orientar os diferentes eixos de formação do curso;
- ▶ seleção de tutores e de monitores, a fim de atuarem no Curso, na FACED, no Instituto UFC Virtual e nos pólos regionais.
- ▶ articulação das capacitações específicas e continuadas em EaD para professores e para tutores integrados ao projeto.

17.2. UFC Virtual e polo tecnológico

O espaço virtual de aprendizagem que abrigará o Curso de Pedagogia Semipresencial é a rede mundial de computadores, baseada nos servidores de acesso remoto situados nas dependências do Instituto UFC Virtual, em Fortaleza. Para o pleno desenvolvimento do Curso é imprescindível a disponibilização de rede de comunicação e de infraestrutura multimídia que possibilite a interação permanente e em tempo real entre alunos e professores, tutores e gestores do programa, bem como entre as equipes técnicas e as de suporte do Instituto UFC Virtual.

Na perspectiva do curso desenvolvido no âmbito do projeto UAB, infraestrutura específica deverá ser disponibilizada pelos pólos municipais conveniados. A responsabilidade pela estrutura física, logística e pedagógica em EaD será do Instituto UFC Virtual, aos quais caberá:

- ▶ implementar e manter núcleos tecnológicos na UFC Virtual que dêem suporte à rede de interação necessária ao curso;
- ▶ disponibilizar equipamentos necessários às atividades da coordenação, de professores, de tutores a distância e da secretaria do curso;
- ▶ proporcionar alternativas multimídias que permitam o desenvolvimento permanente da qualidade do curso, adequando materiais didáticos e conteúdos das disciplinas à realidade do curso a distância;
- ▶ oferecer a professores e a tutores, em tempo hábil, programas de capacitação e atualização metodológica em EaD.

17.3. Espaço virtual de aprendizagem

O principal meio de interação dos estudantes-professores matriculados no Curso de Pedagogia Semipresencial será o ambiente virtual SOLAR, desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual, testado em inúmeros cursos e consolidado como espaço virtual para o trabalho de atualização pedagógica e de formação de professores. A este recurso poderão agregar-se outros recursos virtuais disponíveis na *Internet*, como: *e-mail*, Comunidades Virtuais de Aprendizagem, *Blogs* e até mesmo outros AVA. Também serão adotadas ferramentas convencionais de comunicação, como FAX, Correio, telefone etc. Além de material impresso e de multimídia (distribuído para os alunos nos encontros presenciais), o material *on-line* poderá constar de textos (em parte ou completos), imagens, arquivos de áudio ou vídeo etc.

Qualquer material deste tipo poderá ser disponibilizado por qualquer usuário, respeitando-se as normas éticas e autorais. No espaço de aprendizagem virtual também ocorrerão encontros síncronos e assíncronos, buscando garantir a integração dos alunos com as informações disponibilizadas e entre si.

Na plataforma SOLAR, os diferentes tipos de atores envolvidos no projeto terão níveis diferenciados de acesso às funcionalidades e aos conteúdos do ambiente virtual, conforme o perfil do usuário. Os usuários cadastrados na plataforma serão: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário terá um nome para *login* e uma senha pessoal intransferíveis.

Em linhas gerais, a plataforma SOLAR tem as seguintes características:

- ▶ **Página inicial** – Acesso ao curso e autenticação do acesso do usuário no ambiente, no nível de permissão previamente cadastrado. Após este procedimento, o usuário acessa as outras funcionalidades;
- ▶ **Curso** – Acesso às informações gerais do curso, dispostas nos sub-menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos;
- ▶ **Meu espaço** – Espaço particular do estudante, contando com as seguintes funcionalidades: Dados Cadastrais (registro e atualização das informações pessoais no decorrer do curso); Agenda (para organização dos momentos de estudo, sejam presenciais ou a distância); Contatos (para a criação de lista particular de contatos); Biblioteca Pessoal (Local onde o estudante guardará todos os materiais de interesse para os seus estudos); Bloco de Notas (para anotações gerais);
- ▶ **Estrutura Modular** – Local em que o estudante poderá visualizar as disciplinas dos módulos que compõem o curso. Para cada uma delas, constam as seguintes opções: Mural (Espaço no qual professores e tutores disponibilizarão informações e avisos para os estudantes); Conteúdo (para disponibilização dos conteúdos de apoio de cada disciplina, incluindo cópia eletrônica do material impresso, quando necessário);
- ▶ **Biblioteca** – Espaço no qual professores, tutores e estudantes podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações e outros materiais que complementem os conteúdos estudados;

- ▶ **Professor** – Espaço reservado ao professor da disciplina, contando com as seguintes ferramentas: Apresentação (para apresentação de convite para o aluno acessar os conteúdos da disciplina, indicando os modos de interação disponíveis); Plano de ensino (local em que o professor disponibilizará o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, detalhando as atividades que serão desenvolvidas; Metodologia (orientação sobre a dinâmica de funcionamento da disciplina, indicando as tarefas e as avaliações; Cronograma (com proposta de calendário das atividades, indicando datas e prazos, sejam presenciais ou a distância, coletivas ou individuais); Adicional (espaço para outros tipos de informações);
- ▶ **Tutor** – Espaço no qual o tutor e o estudante mantêm contato durante todo o curso. Neste espaço, o estudante pode enviar as respostas aos exercícios, realizar questionamentos e dar opiniões, ao mesmo tempo em que acompanhará o histórico das suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado ao Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância;
- ▶ **Fórum** – Espaço de comunicação assíncrono, no qual professores, tutores e estudantes podem trocar idéias, organizadas por tema e com um período de discussão estabelecido;
- ▶ **Chat** – Espaço de comunicação síncrono em que os estudantes poderão dialogar com tutores ou com professores, em tempo real, sobre temas definidos, em horários pré-estabelecidos.

17.4. Processo de elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no curso

Trabalhar-se-á envolvendo, no mínimo, quatro meios, para que se realize a Educação a Distância. Pretende-se utilizar o computador e, conseqüentemente, a *Internet*, as salas de videoconferência, o apoio de material impresso (textos especificamente construídos ou bibliografia de apoio) e apoio de áudio (contato via telefone, para ações administrativas e de apoio).

O uso do computador e da *Internet* possibilita a exploração multimidiática e interacional dos assuntos que serão abordados. Esses meios serão utilizados de diversas formas. Primeiramente, pode-se aproveitar as características dinâmicas da tecnologia informática para propiciar uma integração entre diferentes formas de se representar um determinado conhecimento científico. O aluno, portanto, terá oportunidade de observar a descrição de um conceito através de textos, de imagens, de vídeos, de animações, de simulações etc. Nesse sentido, será feito um esforço para integrar, nas disciplinas, o uso dos objetos de aprendizagem desenvolvidos pelos pesquisadores da FACED-UFC, bem como pelo grupo de Objetos de Aprendizagem da UFC (www.proativa.virtual.ufc.br). A segunda forma diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação, de modo a garantir uma maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e os professores, assim como entre esses grupos entre si. Por último, o uso do computador também possibilita ao aluno ver e rever, quantas vezes necessitar, exemplos animados, explicações dos professores, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e a reconstrução do seu próprio *portfolio*.

O apoio de material impresso será prioritariamente desenvolvido através da sugestão de bibliografia adequada à formação de cada um dos estudantes. A utilização dessa bibliografia vai auxiliar a equipe a garantir o aprofundamento teórico dos formandos. Os processos de apoio através do áudio-contato acontecerão nas bases, propiciando a aproximação com os alunos em caso de dúvidas dos mais variados tipos. Essas duas tecnologias, o material impresso e o de áudio-contato são tecnologias mais próximas dos alunos e, por isso, estarão disponíveis.

As atividades iniciais do curso contarão com estudos sobre as tecnologias computacionais e de informação, trazendo-as para o ambiente de sala de aula e usando os meios que estejam disponíveis aos alunos nos municípios associados, tendo o cuidado de incorporá-las à prática escolar e de utilizá-las nas atividades didáticas do curso.

A integração dos componentes curriculares constitui uma das finalidades do curso e as atividades serão desenvolvidas construindo o conhecimento e contextualizando-o através das diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) e do ambiente social e escolar em que o professor exerce suas atividades.

17.5. Estratégias de apoio à aprendizagem

O procedimento de tutoria será orientado para garantir o tempo e o espaço para o aluno interagir e trabalhar as dificuldades apresentadas por cada aluno ou pela comunidade de aprendizagem. A ação educativa do tutor será diretamente articulada à compreensão do significado que se dará à Educação a Distância e à linha pedagógica assumida pela Universidade. É meta da coordenação do curso manter, na medida do possível, a relação de um tutor por turma de 30 alunos, podendo chegar a 35 alunos, mas nunca ultrapassando este limite. Portanto, conforme oferta descrita anteriormente, cada disciplina irá conter 3 tutores com 25 alunos cada, e 1 tutor com 30 alunos (4 tutores ao todo; um para cada turma). As diferenças no número de alunos por turma se deve às demandas específicas dos municípios.

A tutoria terá como papel fundamental tornar possível e garantir a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o sistema e a articulação do mesmo no processo de aprendizagem.

O papel do tutor será o de:

- ▶ Atuar como mediador, procurando conhecer seus alunos em outras dimensões, além da acadêmica (pessoal, social, familiar, escolar etc);
- ▶ Potencializar os espaços interativos, exercitando a capacidade de ouvir, a troca de experiências e a cooperação;
- ▶ Demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formular planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação;
- ▶ Identificar suas capacidades e suas limitações, buscando formas de superar as dificuldades no trabalho colaborativo;
- ▶ Manter uma atitude reflexiva e crítica, sabendo utilizar estratégias pedagógicas diversificadas, colaborando com o processo de aprendizagem.

17.6. Equipe acadêmica

No modelo de educação a distância proposto pela UFC para a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, a equipe acadêmica será composta por dois subgrupos: equipe gestora e equipe pedagógica. Todos os integrantes da equipe acadêmica passarão por capacitação específica na área de Ensino a Distância, considerando as particularidades das tecnologias envolvidas, os procedimentos didáticos a serem utilizados e a fundamentação pedagógica adequada, bem como as características sociais e culturais de cada município conveniado. O detalhamento do processo de capacitação pode ser encontrado no item 13.11. A seguir apresentamos em detalhes a formação dos dois subgrupos.

17.6.1. Equipe gestora

É responsável por tomar todas as providências para o pleno funcionamento do curso, compreendendo: coordenação técnica, coordenação geral; coordenação de tutoria, coordenação de estágio e TCC e secretaria.

► **coordenação técnica** - Atuará de forma presencial e a distância, responsabilizando-se pela implementação de meios tecnológicos que viabilizarão o processo de ensino-aprendizagem a distância, tendo as seguintes atribuições específicas:

- a. Acompanhar os processos didático-pedagógicos do curso;
- b. Formar educadores para a produção de materiais;
- c. Preparar os alunos do curso para o estudo a distância;
- d. Avaliar os resultados do programa e as condições de funcionamento, à luz dos critérios dos exames nacionais;
- e. Avaliar as condições tecnológicas e os recursos de ensino-aprendizagem;
- f. Desenvolver pesquisas e produção científica na área de EaD.

A coordenação técnica ficará a cargo do Instituto UFC Virtual, que garantirá:

- a) o suporte de tecnologia de informação para a concretização do ambiente virtual de aprendizagem;
- (b) logística e desenvolvimento continuado dos processos instrumentais das tecnologias da informação e da comunicação;
- (c) condução e acompanhamento do curso em suas várias fases, inclusive em relação à produção do material didático e ao desenvolvimento das competências de professores e de tutores na pedagogia específica da educação a distância e
- (d) cronograma de visitas aos pólos, para verificar a funcionalidade deste em termos de transmissão e de recepção de dados.

► **Coordenação Geral** – Deverá responsabilizar-se pelo planejamento, pela organização, pela execução e pela avaliação do curso, atuando nos momentos presenciais e a distância. Cabe ao coordenador geral estruturar o cronograma de seleção, de capacitação e as visitas aos pólos.

► **Coordenação de tutoria** – deverá auxiliar o coordenador em todas as ações do curso, substituindo-o quando necessário. Terá uma ação mais direta com os tutores, dando suporte técnico e pedagógico em todos os momentos;

► **coordenação de estágio e de TCC** – acompanhará todo o desenvolvimento dos estágios supervisionados, desde à elaboração do material instrucional e dos instrumentais a serem utilizados nas diferentes fases do estágio até à apresentação dos relatórios finais. Orientará os discentes quanto às diferentes possibilidades do TCC e coordenará a sistemática de orientação e de apresentação pública dos TCC.

► **Secretaria** – responsável pelo apoio administrativo, pelos registros acadêmicos, pelo arquivamento, pelo controle de correspondência e pelo assessoramento aos coordenadores e aos professores do curso, funcionando como principal contato entre os estudantes e a administração do curso.

17.6.2. Equipe pedagógica

É responsável por tomar todas as providências para o pleno funcionamento do curso, compreendendo: professores formadores, tutores a distância e tutores presenciais.

► **Professores formadores** – são, simultaneamente, professores pesquisadores/conteudistas, responsáveis pela elaboração do material didático e pela definição das diretrizes conteudistas e pedagógicas da disciplina, e professores coordenadores de disciplina, que acompanham diretamente a execução da disciplina, responsabilizando-se pela orientação da equipe de tutores. A equipe será composta, preferencialmente, por professores da Faculdade de Educação da UFC. Em casos excepcionais, a Coordenação do Curso poderá contratar professores não vinculados à UFC, aptos a elaborar material didático e a acompanhar disciplinas.

O professor formador participará do desenvolvimento da disciplina, no que diz respeito ao estabelecimento dos objetivos acadêmicos, à atualização do conteúdo programático, ao desenvolvimento das estratégias didático-metodológicas, à elaboração do material didático, à definição das diretrizes de execução do curso e à proposição de critérios de avaliação do desempenho do aluno. Estas ações serão executadas no período de planejamento do curso. Enquanto coordenadores de disciplinas, os professores formadores serão responsáveis pela qualidade do trabalho a ser realizado nas disciplinas. Suas competências são:

- a. Acompanhar o desenvolvimento das disciplinas, zelando pelo cumprimento de seus objetivos;
- b. Participar do processo de seleção dos tutores a distância;
- c. Organizar o processo de avaliação da aprendizagem;
- d. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores a distância;
- e. Participar da organização e da veiculação dos fóruns de debate, dos chats e das videoconferências.

► **Tutores a distância** - podem ser alunos dos Programas de Pós-graduação da UFC (mestrado e doutorado), ou ainda outros professores com qualificação comprovada (diploma de graduação ou de pós-graduação), submetidos à seleção pública, regida por edital específico. Para ser um tutor a distância, o profissional interessado deve atender aos seguintes critérios:

- a. ter licenciatura e formação científica na área de conhecimento na qual exercerá a tutoria;
- b. ter disponibilidade para trabalhar aos sábados e para viajar aos Centros de Apoio dos polos, quando necessário;
- c. ter disponibilidade para participar de atividades de orientação de tutoria na UFC;
- d. ter disponibilidade para o cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- e. estar à disposição dos alunos em dias e em horários previamente estabelecidos, através da *Internet*, telefone ou fax.

Os tutores a distância são executores das estratégias dos planos de estudo dos alunos. É da competência deles:

- a. preparar os tutores presenciais para exercerem suas atividades junto aos alunos;
- b. assessorar os tutores presenciais, no que diz respeito ao estudo e à discussão dos conteúdos abordados nos materiais didáticos do curso;
- c. reforçar os materiais de estudo, interpretando-os, questionando-os e suprimindo suas deficiências, sugerindo complementação de lacunas nos conteúdos e a ampliação destes;
- d. discutir, com os tutores locais, os objetivos do Curso e dos módulos ou disciplinas, os conteúdos, as metodologias de estudo dos módulos e a regulação da seqüência, do ritmo e da intensidade de aprendizagem;
- e. participar da avaliação curricular permanente do curso;
- f. propor, em consonância com o professor especialista, as atividades de avaliação da aprendizagem, bem como os critérios de correção;
- g. coordenar a aplicação das avaliações presenciais;

- h. corrigir as avaliações presenciais;
- i. participar da preparação e da veiculação dos fóruns e das videoconferências.

► **Tutores presenciais** - são professores da área de Pedagogia ou especialistas de áreas afins, oriundos, preferencialmente, do município associado. Para atender ao processo seletivo, os candidatos a tutores presenciais devem atender aos seguintes requisitos:

- a) ter formação científica na área de conhecimento na qual exercerá a tutoria;
- b) ter disponibilidade para o cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- c) residir na região de abrangência do pólo onde exercerá suas atividades;
- d) ter capacidade para a direção de trabalhos em grupo e demonstrar liderança com flexibilidade e integração.

É da competência dos tutores presenciais:

- a) auxiliar o licenciando na compreensão dos objetivos do Curso, de sua estruturação e da metodologia a distância;
- b) orientar o licenciando nas dificuldades, auxiliando-o na superação das mesmas e evitando que ele se sinta só;
- c) ajudar a reduzir ou a superar os problemas de angústia ou de ansiedade dos participantes diante das dificuldades dos trabalhos e de avaliações que devem realizar;
- d) promover a interação do grupo de alunos, favorecendo a comunicação entre seus membros e a realização de trabalhos coletivos;
- e) acolher o participante, evitando tanto as atitudes autoritárias como as permissivas, e tratar as diferenças individuais como próprias dos ritmos de aprendizagem;
- f) detectar problemas dos licenciandos que possam afetar seu desempenho no Curso, com o fim de auxiliá-lo na busca de soluções para os mesmos;
- g) avaliar as atividades desenvolvidas a distância (listas de exercícios, relatórios etc.) de cada aluno;
- h) orientar os alunos na realização das aulas práticas e em pesquisas de campo;
- i) participar da organização e da aplicação das atividades de avaliação de desempenho que serão realizadas presencialmente, nos pólos, aos sábados;
- j) fomentar o uso da biblioteca, dos laboratórios e da mediateca do Centro de Apoio;
- k) contactar os tutores a distância ou os professores especialistas quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-acadêmica;

- l) manter contato com os tutores a distância, informando-lhes sobre o desenvolvimento dos alunos, sobre as dificuldades encontradas, sobre a pertinência e a adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação;
- m) ajudar a organizar e a manter em ordem os registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca do Centro de Apoio;
- n) participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos;
- o) avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais instrucionais utilizados no curso;
- p) indicar falhas no sistema de tutoria presencial, sugerindo estratégias para a melhoria de sua eficácia;
- q) participar do processo de avaliação do curso.

17.7. Laboratórios e equipamentos

Para a produção de material e para a geração das aulas, o curso contará com a infra-estrutura da FACED-UFC e do Instituto UFC-Virtual (www.virtual.ufc.br).

O Instituto UFC Virtual está interligado ao sistema de videoconferência Estadual, através de convênio celebrado junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Ceará / SECITECE, uma das instituições de apoio desta Proposta. O uso das infovias para a realização de videoconferências será um importante elemento do presente projeto. A UFC tem um acesso privilegiado à *Internet*, já que sedia o ponto de presença da RNP no Estado do Ceará. Nossa linha possui a velocidade de 34 Mb.

Em cada pólo, os alunos utilizarão a infra-estrutura disponível dos Centros de Ensino Tecnológico (CENTEC). Esses centros estão interligados através da rede de Infovia do Estado do Ceará, possuindo, cada centro, uma sala de vídeo-conferência e um laboratório de informática ligado à *Internet*.

17.8. Bibliotecas

A Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC tem cerca de 80.000 títulos e 814 títulos de periódicos. É importante ressaltar que os alunos do Curso terão acesso ao Portal Bibliográfico da Capes www.periodicos.capes.gov.br, que disponibilizou o acesso *on-line* aos principais periódicos da área. Além disso, neste projeto, solicita-se a aquisição de uma relação bibliográfica básica para as disciplinas obrigatórias a serem indicadas pelos professores formadores. Espera-se que ao longo do curso se possa criar ou ampliar bibliotecas nos pólos de atendimento em cada município.

17.9. Polos de atendimento

A parte prática de cada disciplina será realizada nos pólos de atuação do projeto e utilizarão a infraestrutura disponível nos Centros de Ensino Tecnológico (CENTEC), no Edital CT-Infra 01/2003. O pólo de apoio presencial é responsabilidade do município.

17.10. Dinâmica de formação dos profissionais envolvidos no curso

A capacitação dos profissionais que atuarão no Curso de Pedagogia em Educação à Distância será feita de acordo com o **Projeto de Formação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFC**, elaborado por uma equipe do Instituto UFC Virtual. A referida proposta consiste em ofertar um Programa de Formação em Educação a Distância, composta por cinco cursos voltados para profissionais que atuam no Sistema UAB/UFC:

- ▶ capacitação de Coordenadores dos Pólos Presenciais;
- ▶ formação de Tutores Presenciais;
- ▶ formação de Professores Conteudistas(coordenadores de disciplinas);
- ▶ formação Básica de Tutores a Distância;
- ▶ formação Continuada de Tutores a Distância.

O objetivo destes cursos é formar os profissionais que irão atuar nos cursos da UAB/UFC a partir da ação e compreensão das peculiaridades da educação a distância, fundamentadas em diferentes formas de ação docente e nos paradigmas atuais desta modalidade educacional.

Partilhamos a noção de que não é somente a tecnologia que garante o sucesso da EaD. Os professores precisam conhecer os princípios que regem a EaD e as formas de realizar EaD com qualidade socialmente referenciada. Há especificidades no ensino a distância, de modo que mesmo professores com larga experiência em ensino presencial precisam de formação, pois são necessárias diferentes habilidades pedagógicas, tecnológicas e de gestão. Há, ainda necessidade de apropriação do meio e dos sistemas de comunicação adotados. Como modalidade de ensino em expansão nas universidades brasileiras a EaD requer toda a atenção, com destaque para o aspecto da formação dos profissionais que atuarão nos cursos de graduação. A EaD traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem a planeja, desenvolve e avalia.

Os tutores a distância serão selecionados entre aqueles que já obtiveram aprovação no curso básico de formação de tutores, que tem 90 horas/aula, com dois encontros presenciais. Exige-se como pré-requisito para participação no referido curso, além de conhecimentos básicos de Informática e de Internet, que o futuro cursista tenha sido indicado

pela coordenação do curso. Por sua vez, a coordenação do curso escolherá os nomes de acordo com o número de vagas previstas a cada semestre, entre aqueles que tenham tido suas inscrições deferidas e validades, conforme edital específico. O Instituto UFC Virtual oferece anualmente dois cursos de Formação Inicial de Tutores a Distância. O curso objetiva formar tutores em Educação a Distância (EaD) com base numa perspectiva construtivista e sóciointeracionista, utilizando como suporte o Ambiente SOLAR. O curso traz uma visão geral sobre EaD, abordando aspectos históricos, legislação e estrutura dessa modalidade educacional, além de requisitos para o aluno *on-line* e exercício da tutoria. Discute também conteúdos específicos de EaD: uso de recursos tecnológicos (ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de interação) e sistemática de avaliação.

18. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS POR SEMESTRE LETIVO

18.1 - Disciplinas obrigatórias

SEMESTRE I

► INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA I (64H)

Conceitos de Educação a Distância – EAD; Orientações para o aluno em EaD; O papel do professor na EaD; Conceitos de comunidades virtuais de aprendizagem; Noções de Interação e interatividade; Colaboração e cooperação na EaD; Ambientes virtuais de ensino; Legislação de EaD; Noções de planejamento didático-pedagógico para EaD (*design* instrucional).

► LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO TEXTUAL (64H)

Linguagem e comunicação; Textos jornalísticos; Textos de informação científica; Textos instrucionais; Textos epistolares; Textos publicitários.

► ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE: ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA I (64 H)

Função social da escola. O conceito de cultura em nossa sociedade e as relações de poder. Cultura, sociedade e diversidade. Relações entre escola, cultura e sociedade. A cultura escolar.

► FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (64H)

O saber filosófico e a educação. O conhecimento, a ética e a estética na perspectiva filosófica. Experiência e linguagem. Educação e valores.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR I (32H)

Trabalho grupal no Círculo Reflexivo Biográfico: narrativas sobre práticas e vivências ao longo da vida. Interpretação das experiências com apoio das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre. Elaboração da Biografia Educativa.

SEMESTRE II**► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I: METODOLOGIA CIENTÍFICA (64H)**

A produção científica na universidade. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de elaboração de relatório. O uso da biblioteca e da Internet na exploração de documentação Bibliográfica e de outras fontes. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre método de pesquisa.

► ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE: ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA II (64H)

Contribuições da Sociologia e da Antropologia na discussão das temáticas que desafiam a escola hoje: violências, igualdade/diferença, princípio de comunidade, exclusão e discriminação. A escola e as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

► PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENV. E APRENDIZ. NA INFÂNCIA (64H)

Processos de subjetivação na Infância. Principais características da cognição humana. Bases epistemológicas de teorias da gênese e do desenvolvimento da cognição. A dimensão desejante. (psicodinâmica) do ser humano.

► FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II (64H)

Críticas à razão na Modernidade. Contribuições de filósofos modernos e contemporâneos para a educação. Filosofia para crianças e jovens.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR II (32H)

Aprofundamento das reflexões biográficas integrando as abordagens teóricas desenvolvidas no semestre. Análise do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia em Educação à Distância com foco na discussão sobre a função social do pedagogo.

SEMESTRE III**► PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA (64H)**

Subjetivação: da infância à adolescência. Mutações recentes nas sociedades contemporâneas e seus efeitos nos processos e políticas de subjetivação da adolescência. Temas desafiadores à psicologia da adolescência. O desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do adolescente. Fatores influenciadores (biológicos e sociais) e regulação do desenvolvimento nos períodos.

► ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (64H)

Noções básicas de legislação educacional. Educação e sistemas educativos. Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos contextos sócio-político, econômico e cultural brasileiros e cearenses. A legislação da educação básica: estrutura, gestão e processo ensino-aprendizagem.

► HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA (64H)

História da educação comparada e perspectivas históricas, desde a antiguidade clássica até a contemporaneidade. A história das idéias pedagógicas ocidentais, com ênfase nos discursos

sobre a formação dos indivíduos e dos sistemas de ensino, entre os séculos XVI e XX. Elementos de história da África e das discussões étnico-raciais na educação brasileira.

► **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (64H)**

Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.

► **SEMINÁRIO INTEGRADOR III (32H)**

Levantamento e reflexão sobre a situação de crianças e adolescentes no município a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre.

SEMESTRE IV

► **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (96H)**

Uso do espaço. Classificadores. Verbos. Uso de expressões faciais gramaticais. Frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Diálogos em língua de sinais.

► **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO (64H)**

Tecnologias para a educação. Conceitos e práticas de colaboração e cooperação. Virtual x real. Conhecimento x informação. As redes e as comunidades virtuais. Mapas conceituais. Páginas para *web*. A informatização da sociedade; definição, campo, e métodos da informática educativa; Tendências atuais da informática educativa; Diferentes usos do computador na educação: tipos de *software* educativo. A informática na educação básica. Introdução ao uso do computador como ferramenta no ensino de áreas específicas de conhecimento.

► **DIDÁTICA GERAL (96H)**

Sociedade e Educação Escolar. O papel da didática na formação do educador. O processo ensino aprendizagem e as exigências e emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem.

► **EDUCAÇÃO INFANTIL (64H)**

Infância e educação: concepções, políticas e práticas. Educação Infantil no contexto contemporâneo: características e legislação. A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

► **SEMINÁRIO INTEGRADOR IV (32H)**

Planejamento, execução e avaliação da Intervenção Escolar e Comunitária voltada para a defesa e para a promoção dos direitos da criança e do adolescente, de acordo com as necessidades levantadas.

SEMESTRE V**▶ PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (48H)**

Especificidades do trabalho docente na Educação Infantil. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e de educação de crianças pequenas.

▶ EDUCAÇÃO ESPECIAL (64H)

Educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileiras. Políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, mental, motora e/ou outras dificuldades no desenvolvimento. Singularidades dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem e suas implicações educacionais.

▶ POLÍTICA EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR (64H)

O Estado e suas formas de intervenção social. Políticas públicas no Estado capitalista. Política educacional como política social. Eixos definidores e relações de poder nas políticas educacionais contemporâneas no Brasil. Currículo nacional e avaliação. Centralização, descentralização e participação social. O financiamento da educação brasileira: recursos, fontes e formas de operacionalização. Gestão escolar e qualidade na escola. Projeto Pedagógico da escola.

▶ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E CEARENSE (64H)

Educação brasileira e cearense na colônia e no império. Tradicionalismo e modernidade na educação republicana. Movimentos renovadores na educação cearense e o papel da Escola Normal. Aspectos da história local: principais instituições, acontecimentos e personalidades.

▶ SEMINÁRIO INTEGRADOR V (32H)

Mapeamento e reflexão sobre a ação da escola e do município na educação infantil. Ações da gestão escolar para uma educação inclusiva.

▶ DISCIPLINA OPTATIVA (32H/A)**SEMESTRE VI****▶ PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II: INTRODUÇÃO À PESQUISA EDUCACIONAL (48H)**

A pesquisa científica na área das ciências sociais. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Tipos de pesquisa qualitativa: estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa (auto)biográfica, pesquisa etnográfica e pesquisa participante. A pesquisa bibliográfica e de campo.

▶ ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL (128H)

Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e de educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil.

► PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA (48H)

Evolução do desenvolvimento na segunda e na terceira fases do ciclo vital. O desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do adulto jovem e do idoso. Análise da situação do idoso na sociedade brasileira contemporânea (O Estatuto do Idoso). Mutações recentes nas sociedades contemporâneas e seus efeitos nos processos e políticas de subjetivação do adulto jovem e do idoso. Aspectos psicológicos da condição de excluído do adulto analfabeto e os efeitos da exclusão digital.

► DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE (64H)

Vida e obra de Paulo Freire. Fundamentos filosóficos e antropológicos. A teoria da dialogicidade. A Pedagogia da Esperança e os direitos humanos. Concepções epistemológicas e educacionais. Saberes necessários ao fazer docente. Práxis fundamentadas na pedagogia freireana em ambientes escolares e não-escolares.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VI (32H)

Mapeamento das experiências educativas não-escolares voltadas para o público infanto-juvenil. Reflexão sobre práticas e vivências a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre.

SEMESTRE VII**► ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (96H)**

A linguagem oral e escrita e o processo de comunicação humana; linguagem e classe social. A aquisição e o desenvolvimento da língua materna. O processo de aprendizagem da linguagem oral e da escrita; a fala e a escrita como forma de expressão crítica e criadora. Estágios de desenvolvimento da linguagem oral e escrita: tipos de produção, funções e atividades. O processo de alfabetização: abordagens teóricas e métodos. Tipos de leitura e seus objetivos. Ideologia subjacente aos textos escolares. O ensino da gramática na escola de Ensino Fundamental. Currículo e Avaliação no Ensino Fundamental.

► ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA (96H)

O desenvolvimento das noções de espaço e de tempo na criança; aspectos da geografia física: clima, vegetação, relevo e hidrografia; meio ambiente e relações sociais; localização, orientação e representação espacial; a quantificação do tempo; ordenação e duração temporal; simultaneidade; local; aspectos de geografia e de história do Brasil; regional e local. O ensino da geografia e da história nas escolas; relações topológicas, projetivas e euclidianas. Os movimentos da terra; os pontos cardeais e os colaterais; o calendário; as linhas do tempo; relações sociais e ecologia nas escolas; o lugar onde a criança vive; o trabalho de campo: aulas, visitas e excursões; a arte e o ensino da geografia e da história.

► PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I (48h)

Problemas e desafios da prática pedagógica. Inovações no ensino fundamental. O Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos O trabalho com a diversidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Articulação escola - família - comunidade.

► PRÁTICAS LÚDICAS (32h)

Ludicidade e educação. Cultura lúdica e infância. Brinquedo como objeto cultural. O brinquedo e o desenvolvimento da criança. Práticas lúdicas e diversidade cultural. Ludoteca e escola: especificidades.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VII (32H)

Planejamento, execução e avaliação da Intervenção Escolar e Comunitária: leitura e escrita.

SEMESTRE VIII**► ENSINO DE CIÊNCIAS (96H)**

Aprender ciências da natureza/do ambiente como um direito. O diálogo como atributo estruturante de aulas para crianças. As características próprias do ensino de ciências da natureza/do ambiente para as crianças da educação infantil. A organização dos tempos e dos espaços para as abordagens educativas, em classes de educação infantil. O uso de jogos e de brincadeiras, de literatura infantil, de música e de poesias. O uso de atividades vivenciais. O conhecimento físico na educação infantil. O que podemos ensinar em ciências da natureza/do ambiente para crianças, nos anos iniciais do ensino fundamental. O uso dos livros didáticos no ensino fundamental. O uso de livros paradidáticos, de literatura infantil ou infanto-juvenil. Atividades experimentais e aulas de campo. O uso das tecnologias da informação.

► ESTÁGIO II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (128H)

Diagnóstico da escola como campo de estágio. Gestão da sala de aula: planejamento, execução e avaliação de um plano de estágio voltado para um fazer inovador e que colabore com a solução dos problemas detectados.

► ENSINO DE MATEMÁTICA (96H)

PCN: a relação Professor de Matemática e Matemático. Metodologias para o ensino da Matemática: a Engenharia Didática e a resolução de problemas. Mediação no ensino da Matemática: a Sequência Fedathi. A concepção de número na Matemática e segundo Piaget. Expansão p-ádica de números naturais e o sistema de numeração. Operações fundamentais: algoritmos, epistemologia e justificativa. Geometria: a diferença entre desenho e figura. Construções geométricas usando instrumento. O desenvolvimento do raciocínio algébrico e seus estágios. Medidas de comprimento, área e volume. Números decimais e fracionários. Oficinas pedagógicas: aplicação das teorias e dos conceitos desenvolvidos usando materiais analógicos e digitais. Livros didáticos e paradidáticos.

► PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (48H)

Problemas e desafios da prática pedagógica. Inovações no ensino fundamental na modalidade EJA. As exigências da formação docente. Princípios e especificidades na LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais. Gestão de processos pedagógicos e produção de conhecimentos: docência e reflexão sobre a prática.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VIII (32H)

Reflexão sobre as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre. Orientações Teóricas sobre o TCC.

SEMESTRE IX**► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (48H)**

Planejamento do trabalho final de curso, articulando temáticas e enfoques teóricos levantados nos estágios supervisionados, tipos de TCC: monografia, memorial, relato de experiência e artigo.

► ARTE E EDUCAÇÃO (64H)

As linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Histórico do Ensino de Arte no Brasil. O desenho no desenvolvimento infanto-juvenil. Vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”.

► EDUCAÇÃO AMBIENTAL (64H)

Fundamentos históricos, filosóficos e conceituais da educação ambiental. A agenda XXI e a carta da terra. Educação ambiental e sua contextualização (urbana e rural). Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A dialogicidade e a práxis em educação ambiental.

► EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (64H)

Elementos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Legislação e programas da EJA. As orientações curriculares da EJA e a prática efetivamente vivenciada na escola. Fundamentos teóricos, concepções e práticas. Experiências do município.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR IX (32H)

Reflexão sobre as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre. Texto inicial do trabalho monográfico, articulando temáticas e enfoques teóricos e metodológicos pertinentes ao curso. Orientações sobre o TCC.

SEMESTRE X

► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV: TCC (64H) - Desenvolvimento e apresentação do trabalho final de Curso de acordo com regulamentação específica elaborada pela Comissão Interna de TCC (CITCC) da FACED/UFC.

► ESTÁGIO III: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (128H)

Conhecimento da realidade educativa escolar relativa à EJA: formação dos professores; condições físicas e estruturais da escola. Metodologias de ensino e livro didático. Gestão da sala de aula: planejamento, desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção.

► ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (64H)

Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e para o letramento.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR X (32H)

Reflexão sobre práticas e vivências envolvendo atividades e estudos para a integração deste componente curricular com os seminários e disciplinas a partir das abordagens teóricas desenvolvidas no semestre com relação à preparação para a apresentação do TCC.

18.2. Disciplinas Optativas**► O ESCOLAR E AS DROGAS (32h)**

A busca da felicidade e do sentido da vida. O direito à vida e à convivência comunitária. Tipos de drogas. Fatores de risco e de proteção. Conseqüências para a saúde física, psíquica e espiritual dos usuários. Mecanismos de prevenção.

► EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO (64H) - Trabalho e escolarização como construções históricas. Trabalho escolar e trabalho docente. Escola como local de trabalho e o profissional do ensino como trabalhador. Trabalho docente na sociedade capitalista: contradições e formas de organização dos trabalhadores.

► LINGUAGENS E CÓDIGOS (64H)

As linguagens e os códigos: o processo de comunicação humana. Estágios de aquisição e de desenvolvimento da linguagem oral e da escrita. Tipos de leitura e seus objetivos. O ensino da gramática e da ortografia na escola de ensino fundamental. Reflexão sobre o papel do professor para o desenvolvimento da linguagem da criança.

► MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL (64H)

O desenvolvimento do raciocínio lógico e a psicogênese do conhecimento matemático. Histórico da matemática moderna no Brasil. A modelagem matemática. Elementos para uma abordagem em Educação Matemática baseada em um processo de compreensão: conteúdos (e suas articulações) e métodos.

► TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIAS (64H)

Aprofundamento das temáticas emergentes apontadas nos diagnósticos sobre o ensino de ciências.

► TÓPICOS ESPECIAIS DO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (64H)

Aprofundamento das temáticas emergentes apontadas nos diagnósticos sobre o ensino de história e geografia.

► AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (32H)

Problemas e perspectivas na avaliação do processo ensino-aprendizagem. Tipos de avaliação de aprendizagem. Instrumentos de avaliação de ensino.

► EDUCAÇÃO POPULAR (32H)

Conceito, origem e desenvolvimento da Educação popular no Brasil e no Ceará. Educação popular na escola. Educação popular nas instituições educativas não-escolares: ONG, hospitais, presídios, centro comunitários. Educação popular nos movimentos comunitários e nos movimentos religiosos.

► EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS (32H)

Educação sexual hoje: orientação e educação sexual. Morfologia e fisiologia sexual. Evolução psicosssexual da criança e do adolescente. Repressão, liberação e patologia da sexualidade. Temas atuais da educação sexual. Atuação do educador e da família-escola: implicações e responsabilidades.

► EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS (32H)

A sociedade brasileira e a emergência e desenvolvimento dos movimentos sociais; história das lutas dos trabalhadores no Brasil e no Ceará: movimento sindical; organização popular através dos partidos políticos e das associações de moradores. A contribuição dos movimentos populares na elaboração do saber como instrumento de poder.

19. BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE LETIVO**19.1 - Disciplinas obrigatórias****SEMESTRE I****► INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (64H)****Bibliografia Básica:**

- BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie- France. **Os novos modos de compreender:** a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1991.
- LEMOS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora34, 1999.
- LYNN, Alves. **Educação a distância.** São Paulo: Futura, 2003.
- PALLOFF, Rena e PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **O aluno Virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD online. In: SILVA. M. (Org.) **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, R. M (org). **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.
- HAGUENAUER, C., PARÁ, T. Oficina de Tele e Videoconferência. IN MARTINS, O. B. e
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- MORAN, José Manuel. MARCOS T. Masseto. MARILDA, Aparecida Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Paipuru, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

POLAK, Y. N. S (orgs.) **Curso de formação em educação a distância**. UniRede. Curitiba: MEC/Seed, 2001.

► LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO TEXTUAL (64H)

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa atualizada pelo novo acordo ortográfico**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna / Nova Fronteira, 2010.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2001.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Bibliografia Complementar:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa** (edição de bolso, revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lexicon; Porto Alegre, L&PM, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

► ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE: ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA I (64H)

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 26. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. de Magne, B. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia/DF: Idea Editora, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. Coleção Temas & Educação, 10.

Bibliografia Complementar:

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. Campinas/SP: Papyrus Editora, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. *In*. ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papyrus, 1997.
- CÂNDIDO, Antônio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. *In*. PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (Org.). **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1973, p. 07-18.
- DIEB, Messias. O currículo oculto e o fracasso escolar: uma relação mediada por representações sociais e pela relação com o saber. **Educação em Debate** (CESA/UFC), v. 1, p. 18-25, 2006.
- DIEB, Messias. Os sentidos do aprender e do ensinar: trilhando a organização do livro. *In*. DIEB, Messias. (Org.). **Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 11-15.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GOMES, Alberto Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. 3 ed. São Paulo: EPU, 1994.

► FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (64H)**Bibliografia Básica:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Visão geral** São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Um convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.
- HAGUETTE, André, **Filosofando**. Fortaleza/CE: Geo Studio, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
- TAILLE, Yves de la . **Dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.
- TOURINHO, Carlos Diógenes. **Da antiguidade à idade média**. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ABRÃO, Baby e COSCODAI, Mirtes. **História da Filosofia**. São Paulo: Best Seller, 2003.
- CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1986. Tomo I e II.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- KUPFER, Maria Cristina. **Pensamento e ação no magistério**. São Paulo SP: Scipione, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SEMERARO, Giovanni. **O pensamento moderno**. Aparecida/ SP: Idéias e Letras, 2011.
- WINCH, Christopher. **Dicionário**, São Paulo/SP: Contexto, 2007.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR I (32H)**Bibliografia Básica:**

- CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. In: **Revista da Faculdade Educação**. vol.23, nº 1-2, São Paulo, jan/dez, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de. As Contribuições de Paulo Freire para uma Abordagem Biográfica de Pesquisa e de Formação. In: VASCONCELOS, José Gerardo e SANTANA, José Rogério (Orgs). **O Pensamento pedagógico hoje**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. Col. Diálogos Intempestivos, 100.

Bibliografia Complementar:

- CANÁRIO, Rui. **A Escola Tem futuro?** Das incertezas às promessas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DELORY-MOMBERGER, Cristine. Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, maio-ago. 2006.
- _____. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFERN, São Paulo: PAULUS. 2008.
- DOMINICÉ, Pierre. A Formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, V. 32, No. 02 – maio/agosto, 2006, p.373-383.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio e
- FINGER, Mathias (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação, nº 01, 1988.
- NÓVOA, Antonio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projecto Prosalus. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias (Org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação, nº 01, 1988.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de. Círculo Reflexivo Biográfico: Dispositivo de Pesquisa e de Formação. **Anais do IV Congresso Internacional de Pesquisa (auto)Biográfica**. São Paulo, 2010.
- _____. O Círculo Reflexivo Biográfico como Espaço Privilegiado para a Reflexão Sobre a Experiência Religiosa Espiritualizante. In: OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. Col. Diálogos Intempestivos, 89.

SEMESTRE II**► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (64H)****Bibliografia Básica:**

- ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

- BATISTA NETO, Jose e SANTIAGO, Eliete (org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Pernambuco: Editora Massangana, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.
- LÜDKE, Menga et al. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez Editora, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

► ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE: ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA II (64H)

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, J.C. (Org.) **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 34. ed. Rio do Janeiro: Editora Record, 1998.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1963.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. 2.ed., São Paulo, Moraes, 1992.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SCHWARTZMAN, S. BROCK, C. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Janete Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. In: **Sociologias**, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, Dec. 2002.

FERNANDES, Florestan. Odiar-vos uns aos outros. Publicado na **Folha de São Paulo**, terça-feira, 9 de fevereiro de 1988.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005.

MANACORDA, Mário Aliguiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

MONASTA, Attilio. **Antônio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2010.

MORENO, Ricardo. Somos Diferentes – Somos Iguais: construção e desconstrução do conceito de raça. **Dialética**, v. 1, n. 1, p. 19-26, julho 2010.

► PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA (64H)

Bibliografia Básica:

BOSSA, N. A (Org) **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a seis anos**. Petrópolis, Vozes, 1994.

CARRAHER, T.N. (Org). **Aprender Pensando**. Petrópolis, Vozes, 7ª, ed. 1987.

COOL, C. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. Vol. I.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. de, **Psicologia da Educação**, Cortez, São Paulo, 1990.

DROUET, R.C. da R. **Distúrbios da Aprendizagem**, Ática, São Paulo, 1994.

MOLL, L. C. **Vygotsky e a Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, M. A. **Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, Editora Moraes, 1993.

MORGAN, C.T. **Introdução à Psicologia**. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1977.

PATTO, M.H.S. – **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo, Quatro Editor, 1991.

RAPHAEL, H.S. **Avaliação Escolar**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1999,

VIGOTSKII, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Icone Editora, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ALENCAR, E.S. de, (Org.) **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem**, Cortez, São Paulo, 1992.
- ALMEIDA, L.S. **Cognição e Aprendizagem Escolar**. Porto, Appolus, 1991.
- CAMPOS, D.M. de S., **Psicologia da Aprendizagem**. 24. ed. Vozes, Petrópolis, 1995.
- DRYDEN, G. et al. **Revolucionando a Aprendizagem**, São Paulo, Macron, 1996.
- EYSENCK, M.W. & KEANE, M. T. **Psicologias Cognitivas**. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1994.
- FALCÃO, G.M., **Psicologia da Aprendizagem**, 3. ed., Ática. São Paulo, 1988.
- FARIA, W. **Aprendizagem e Planejamento do Ensino**. São Paulo, Ática, 1989.
- SALVADOR, C. C. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000
- Pioneiro, 2. ed., 1987.

▶ FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II (64H)

Bibliografia Básica:

- D'ÂNGELO, Marta. **Pensadores contemporâneos**. Aparecida/ SP: Ideias e Letras, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. **O Discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental, do renascimento aos nossos dias**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- OLIVEIRA, Manfredo de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993. Col. Filosofia.
- SCRUTON, Roger. **Uma breve história da Filosofia Moderna: de Descartes a Wittengenstein**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia**. 12.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo, Sanchez. **Filosofia e circunstância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FONTANA, Dino F. **História da Filosofia, Psicologia e Lógica**. São Paulo: Saraiva, 1969.
- LEFERBVRE, Henri. **Lógica formal. Lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittengenstein**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- MORANDI, Franc. **Filosofia da Educação**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.
- SANTOS, Mário Ferreira dos. **Lógica e Dialética**. São Paulo: Paulus, 2007.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR II (32H)**Bibliografia Básica:**

- ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto(Org). **(auto)biografia e formação humana**. Porto Alegre: EDIPUCRS/ EDUFRN/ Paulus, 2010. Col. Pesquisa Autobiográfica e Educação, 8.
- LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê?, In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e uma crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo o no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PASSEGGI, Maria da Conceição e BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Narrativas de Formação e saberes biográficos**. Natal: EDUFRN/ Paulus. Col. Pesquisa Autobiográfica e Educação, 6.
- Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Semipresencial da UFC**. Fortaleza, Faculdade de Educação da UFC/ Instituto UFC Virtual, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVICH, Fani (Org.). **O Mito da Infância Feliz**. Antologia. São Paulo, Summus Editorial, 1983.
- ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla(Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.p. 155-202.
- BORGES, Vavy P. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla(Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 203-233.
- CAVALCANTE; Maria Juraci Maia. Identidade Narrativa e Autobiografia: elementos teóricos e metodológicos para uma pedagogia da escrita autobiográfica. In: Bezerra, José Arimatea e outros (Org). **História da Educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros**. Fortaleza, Edições UFC, 2008, pp. 13-29.
- DOMINICÉ, Pierre. A biografia educativa. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação, nº 01, 1988. p.101-106.
- MARQUEZ, Gabriel Garcia. **Viver para Contar**. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2003.
- PINEAU, Gaston. As Histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. In: **Educação e Pesquisa**. V. 32, no. 02, maio/agosto, 2006, p. 329-343.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas, SP: Papirus, 1994. Tomo I.

SEMESTRE III

► ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (64H)

Bibliografia Básica:

- ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. **Múltiplas Leituras da Nova LDB**. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.
- FÁVERO, Osmar (Org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras**. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados.
- MENEZES, João Gualberto de C. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MIRANDA, M.C. Educação, M.C. **Educação no Brasil: Esboço de um Estudo histórico**. Recife, Imprensa Universitária, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.
- SILVA, Eurídes Brito da. **A Educação Básica Pós LDB**. São Paulo: Ed.Pioneira.

Bibliografia Complementar:

- ARROYO, Miguel et al. **Da Escola Carente à Escola Possível**. São Paulo, Loyola, 1991.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítica**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 1998.
- FREITAS, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, EDART, 1978.
- GADOTT, Moacir. **Organização do Trabalho na Escola: Alguns Pressupostos**. São Paulo, Ática, 1993.
- OLIVEIRA, Romualdo Pontela de & CATANI, Afrânio Catani. **Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo, Cortez, 1993.
- RAMA, Leslie Maria José da Silva. **Legislação do Ensino: Uma Introdução ao estudo**. São Paulo: EPU, 1987.
- RODRIGUES, Nelson da. **Mistificação da Escola Necessária**. São Paulo, Cortez, 1987.
- SOUZA, Paulo Natanael Pereira de. **LDB e Ensino Superior (Estrutura e Funcionamento)**. São Paulo: Pioneira.
- _____ e SILVA. Eurides Brito da. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- STREHL, Afonso e REQUIA, Ivony da Rocha. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.

► PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA (64H)

Bibliografia Básica:

- ABERASTURY, Arminda & Outros. **Adolescência**. Trad. Ruth Cabral. Edição. Porto Alegre, Artes Médicas. 1990

- ASSIS, S. G.; R. P. PESCE e J. Q. AVANCI. **Resiliência: enfatizando a proteção dos Adolescentes**. Porto Alegre. Artmed. 2006.
- BEE, Hellen e MITCHELL, Sandra K. **A pessoa em desenvolvimento**. São Paulo. Habra. 1984.
- CASTRO, Lúcia Rabello de. (Org.). **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1998.
- _____. Uma teoria da infância na contemporaneidade. In: **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1998, pp. 23-53.
- _____. **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: NAU; FAPERJ, 2001.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2006.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotski: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1995.
- TAVARES, J. & ALARCÃO, I. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Coimbra, Livraria Almedina. 1999.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martin Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

- CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. **Freud e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 1999.
- COLE, M. e S.R. COLE. **Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- FLAVELL, J. H.; P.H. Miller; S. A. Milher. **Desenvolvimento Cognitivo**. Porto Alegre. Artmed. 1999.
- FOULIN, J. N. & MOUCHON, S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, J. **Seis Estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forence, 1986.

► HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA (64H)

Bibliografia Básica:

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EUNESP, 1999.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- EBY, Frederick - **História da Educação Moderna**. Ed. Globo, 1982.
- LUZURIAGA, Laurenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Nacional, 1953.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação da antiguidade aos nossos dias**. 2. ed., São Paulo, Ed. Cortez, 1989.
- NAGLE, Jorge (org). **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: DP&A, 2001.
- RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1978.
- ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNANO, M. e VISALBERGHI. **A História da Pedagogia**. Ed. Horizonte Pedagógico, Lisboa, 1981.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**.
- BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, 1996.
- GAL, Roger. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, 1984.
- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, , 1988.
- WEREBE, Maria José Garcia. **30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.

► EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (64H)

Bibliografia Básica:

- BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90)**. Brasília, 2008.
- COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. 2.ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANDERSON, Cristiane. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M Books do Brasil, 2008.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godot et al. **Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

Bibliografia Complementar:

- JARES, Xesús R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **Educar para a verdade e para a esperança em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LAMA, Dalai. **Uma ética para o novo milênio**. 9. ed. Rio de Janeiro: sextante, 2000.
- NOLETO, M. Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz**. Brasília: UNESCO, 2004.
- SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores: como educar para a democracia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR III (32H)**Bibliografia Básica:**

- ABRÁPIA. **Maus tratos contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção.** Guia para Profissionais em Saúde. Rio de Janeiro: Autores & Agente Associados. Brasil/Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90).** Brasília, 2008.
- Brasil/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).** Brasília, 1996.
- MOTA, Maria Dolores de Brito et al. **A Escola diz não à violência.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.
- Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos.** São Paulo: Campus, 1992.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania.** São Paulo: Editora Moderna, 1998.
- FALEIROS, V de P. Violência contra a infância. In: **Revista Sociedade e Estado.** Vol. X, No. 2, jul./dez., 1995.
- _____. A Violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores: a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário. In: **Oficina de indicadores sobre exploração sexual e violência intra-família de crianças e adolescentes.** Brasília: CECRIA, 1998.
- Fundação Telefônica. **Causos do ECA: sua história é nossa história – o Estatuto da Criança e do Adolescente no cotidiano.** Desenhos Beth Kok. São Paulo: 2009.
- Livro de Conteúdo. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es), orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- KRAMER, Sônia e BASÍLIO, Luis C. **Infância, educação e direitos humanos.** 3.ed. São Paulo: Cortês Editora, 2008.
- MALDONADO, Maria teresa. **Os Construtores da paz: caminhos de prevenção da violência.** São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
- MONDAINI, Marco. **Direitos humanos.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- Projeto de lei 478/2007.** Dispõe sobre o Estatuto do Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza (Org). **Por uma Concepção multicultural dos direitos humanos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SEMESTRE IV

► LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (96H)

Bibliografia Básica:

- ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande**. MS.
- PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006.
- QUADROS, R. M. (org.) **Série Estudos Surdos**. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006.
- RAMOS, Clélia. **LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros**. Editora Arara Azul. 2008.
- SOUZA, R. **Educação de Surdos e Língua de Sinais**. Vol. 7, N° 2, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: LIBRAS**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.
- MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo: Caminhos para uma nova identidade**. São Paulo: Revinter, 2000.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Artmed, 2004.

► EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO (64H)

Bibliografia Básica:

- CARRAHER, D.W. (1992). **A aprendizagem de conceitos com o auxílio do Computador**. Em M.E Alencar (Org). *Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Cortez Editora.
- CARRAHER, D.W. (1994). **Educação Tradicional e Educação Moderna**. Em T. Carraher (org). *Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva à Educação*. Petrópolis: Vozes, 9ª edição.
- FRANCO, M. A. (1997). **Ensaio sobre as Tecnologias digitais da Inteligência**. Campinas, SP: Papirus.
- MORAES, M.C. (1997). *Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas*. In: **Revista Brasileira de Informática na Educação**, No. 1.
- PAPERT, S. **Logo: Computadores e Educação**. Editora Brasiliense, 1985.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

- SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo, Editora UNESP, 1990.
- TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2001.
- VALENTE, J.A. (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas, UNICAMP/NIED, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BORGES NETO, H. (1998). Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em debate**.
- BRADY, P. (1992). **Simulações no Computador e Leitura de Instruções**. The Computer Teacher, outubro de 1986.
- CARRAHER, D. W., (1990). **O que Esperamos do Software Educacional**. Acesso, São Paulo, 2 (3): 32-36, Jan/jun, 1990.
- CARRAHER, D. W., (1992). **O Papel do Computador na Aprendizagem**. Acesso, São Paulo, 3 (5): 21-30, Jan/jun, 1992.
- CHAVES, E. O., & Setzer, V. W. (1988). **O Uso de Computadores em Escolas: Fundamentos e Críticas**. São Paulo, Scipione, 1988.
- LEVI, P (1998) **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**, Porto Alegre, Artes Médicas.
- MADDUX, C.D., (1989). **Logo: Dedicção científica ou Fanatismo Religioso nos anos 90?** Educational Technology, February 1989. Págs 18-23. Tradução de Ana Maria de Oliveira Freitas e José Aires de Castro Filho.
- TOFLER, A (1980). **A Terceira Onda**. São Paulo, Record, 1980.
- VALENTE, J.A. **Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial**. Campinas, Unicamp, 1991.

► DIDÁTICA GERAL (96H)

Bibliografia Básica:

- BRASIL – MEC, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
- BRASIL – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.
- Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOPES, Antônia O. O Planejamento numa Perspectiva Crítica de Educação. In: VEIGA,
- MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- VEIGA, Ilma P. A. Didática Numa Retrospectiva Histórica. In: VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

- CANDAU, Vera. **A didática em questão**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Rumo a uma nova didática** Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMAN, Jussara M. **Avaliação: mitos e desafios – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998. (coleção questões da nossa época; v. 67 – p.54-75).
- LIMA, Maria S. L e SALES, Josete de O. C. B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002 (Coleção Magister).
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos**, Campinas: Papirus, 1996.
- _____. **Alternativas do ensino da didática**, Campinas: Papirus, 1996.
- _____. **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 2 ed, Campinas: Papirus, 1995.
- SILVA, Marilda. **Controvérsias em didática**, São Paulo: Papirus, 1995.

► EDUCAÇÃO INFANTIL (64H)**Bibliografia Básica:**

- BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental/Coordenação Geral de Educação Infantil. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: questões conceituais**. In: _____. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. Brasília, 1996.
- ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008 (p.p. 53-70).
- BRASIL, MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, v. 1, 1998 (p. 17-37).
- HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- BARBOSA, Maria C. Silveira e HORN, Maria da G. Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BONOMI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI A.e MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR IV (32H)

Bibliografia Básica:

LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
PAPERT, S.. **A Máquina das Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a Educação Infantil. In: _____ (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
VEIGA, Ilma . P.A.(Org) **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 1988.

Complementar:

HAIDT, Regina Cazaux. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.
LOLLINI, P. (1991). **Didática e Computador: Quando e onde a Informática na Escola**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.
CARRAHER, D. W., (1992). **O Papel do Computador na Aprendizagem**. Acesso, São Paulo, 3 (5): 21-30, Jan/jun, 1992.

SEMESTRE V

► PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (64H)

Bibliografia Básica:

BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? In: **Perspectiva**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
CRUZ, Silvia H. V. Educação Infantil: expansão e organização curricular. In: **Seminário sobre a Educação Básica no Brasil**. ANPED/UNB. Brasília, 2006.
HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e FORMOSINHO, João (Orgs). **Associação Criança: um contexto de formação em contexto**. Braga: Coleção Minho Universitária, 2001.
KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo e a Educação Infantil*. In: _____ (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco*. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.
ZABALZA, Miguel. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: _____ . **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Maria C. Silveira e HORN, Maria da G. Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

► EDUCAÇÃO ESPECIAL (64H)**Bibliografia Básica:**

- BAPTISTE, Rafael (org.). **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa, Ediciones Aljibe, 1993.
- BRASIL. MEC. **Tendências e desafios da educação especial.** Brasília: SEESP, 1994.
- CEARÁ. **Leis Básicas da Educação.** Secretaria de Educação Básica, 1997.
- COLL, Cesar Et Al. **Desenvolvimento psicológico da criança: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LEITÃO, Vanda M. **Ensaio sócio-histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais: Uma trajetória de luta de segregação à integração.**
- MANTOAN, M. T. E. (org.) **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon, 1997.
- SILVEIRA BUENO, J. G. **Educação especial brasileira: integração/segregação.** São Paulo: EDUC, 1993.

Bibliografia Complementar:

- FONSECA, V. **Educação especial.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: recortes de um mesmo tecido. In: **Rev. Bras. De Educ. Especial.** Piracicaba: UNIMEP, v.1, n.2, 1994, p. 65-73.
- PESSOTI, I. **Deficiência Mental: da superstição à ciência.** São Paulo: EDUSP, 1984.
- SANTOS, O. P. de B. outros. **Superdotados: quem são? Onde estão?** São Paulo: Pioneira, 1988.

► POLÍTICA EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR (64H)**Bibliografia Básica:**

- CANDAU, V. M. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA. A. F. B. **Currículo: políticas e práticas.** Campinas, São Paulo: Papyrus: 2000.
- DOWBOR, L. **A reprodução social: propostas para uma gestão descentralizada.** Petrópolis: Editora Vozes, 1998, Cap.13, pp. 353-367.
- MARTINS, Clélia. Política educacional e relações de poder. In: **O que é política educacional.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da Escola Pública.** São Paulo. Xamã, 1995.
- PEREIRA, Potiara Amazoneida Pereira. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, M. I. S, PEREIRA, P. A. P. **Política social e democracia.** São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

PINTO, J. M. R. O financiamento da educação no Brasil. In: **Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas**. Brasília, DF: Editora Plano, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SHIROMA, E. O, MORAES, M. C. M, EVANGELISTA, O. **Política educacional**. São Paulo: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Nicholas. **FUNDEB**: a redenção da educação básica? Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

FURLAN, Vera Irma. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M de. **Construindo o saber**: Metodologia científica – fundamentos e técnicas. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Neoliberalismo, currículo nacional e avaliação**. 2000.

_____.(Org.). 10. Ed. **Currículo**: políticas e práticas. São Paulo: Papirus: 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

RODRIGUES, Neidson. **Da Mistificação da escola a escola necessária**. São Paulo. Cortez/Autores Associados. 1991.

SAVIANNI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação/LDB**: trajetória e perspectivas. Autores Associados. 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo. Editora Gente. 1996.

SILVA, Luiz Heron, AZEVEDO, José Clóvis de (Org.). **Reestruturação curricular**: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

► HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E CEARENSE (64H)

Bibliografia Básica:

EBY, Frederick - **História da Educação Moderna**. Ed. Globo, 1962.

CAVALCANTE, Juraci Maia. **João Hippólito de Azevedo e Sá**: o espírito da reforma educacional de 1922. Fortaleza: UFC, 2000.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

NOGUEIRA, Raimundo Frota. **A Prática pedagógica de Lourenço Filho no estado do Ceará**. Fortaleza, UFC. Dissertação de mestrado, 1985.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Formação integral do educando no tempo da Escola Normal**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2005.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos - **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1978.

ROMANALLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

WEREBE, Maria José Garcia - **30 anos Depois: Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil**. São Paulo: Ática.1994.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Marta. **Molde nacional: forma cívica.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. **História do ensino no Ceará.** Fortaleza: Imprensa Oficial, 1970, Col. Instituto do Ceará.
- GAL, Roger - **História da Educação.** Ed. Difusão Européia do Livro, 1994.
- NAGLE, Jorge (org) - **Educação e Sociedade na Primeira República.** São Paulo:DP&A, 2001.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação da antiguidade aos nossos dias.** 2 ed., São Paulo, editora Cortez, 1989.
- SOUZA, Simone. **História do Ceará.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995,

► SEMINÁRIO INTEGRADOR V (32H)**Bibliografia Básica:**

- BARRA, Tiago Bruno Areal. “**Amanhã vai ter creche?**”: um estudo de caso sobre a visão das famílias acerca da creche. Fortaleza: UFC. 2010.
- BONOMI, Adriano. *O relacionamento entre educadores e pais.* In: BONDIOLI A. e BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, 1998.
- _____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, 2006.
- _____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação, **Parecer nº. 022/1998 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).** Brasília: MEC/CNE, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995.
- BRASIL, MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, v. 1, 1998 (p. 17-37).
- MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MANTOAN, M. T. E. (org.) **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon, 1997.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. MEC. Tendências e desafios da educação especial.** Brasília;SEESP , 1994.
- CAMPOS, Maria M.M., ROSENBERG, F. e FERREIRA, I.M. *Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil.* Brasil/MEC/SEF/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil.** Brasília, 1994.
- CHATEAU, J. (1987) **O jogo e a criança,** São Paulo, SUMMUS.

- COSTA, M. de F. V. da C. (2000) **Brincadeiras de crianças: encantos e descobertas**. Fortaleza, SEDUC/CE.
- FREIRE, J. B. (2002) **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas/SP: Autores Associados.
- OLIVEIRA, Zilma R. de (Org.). **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.
- WAJSKOP, G. (2001) **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez.

SEMESTRE VI

► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II: INTRODUÇÃO À PESQUISA EDUCACIONAL (48H)

Bibliografia Básica:

- ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. A pesquisa no cotidiano escolar. In: Ivany Fazenda (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- BARBIER, René. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro, 2007.
- BAUER, Martin W e GASKELL, George (Org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BOGDAN, Robert. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos. **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- _____. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. As Figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, V. 32, No. 02 – maio/agosto, 2006, p.373-383.
- _____. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- _____. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza: Edições UFC, 2010a. Col. Diálogos Intempestivos, 89.
- _____. As contribuições de Paulo Freire para uma abordagem biográfica de pesquisa e de formação. In: VASCONCELOS, José Gerardo e SANTANA, José Rogério (Orgs). **O Pensamento pedagógico hoje**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. Col. Diálogos Intempestivos, 100.
- PAIS, J. Machado. **Culturas Juvenis**. 3.ed. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996.
- _____. (Org.) **Traços e Riscos de Vida: uma abordagem qualitativa a modos de vida juvenis**. Porto:Ambar, 2005.

PINEAU, Gaston. As Histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação In: In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, maio-ago. 2006.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. V.1
- BERREMAN, Gerald. Por Detrás de Muitas Máscaras. In: ZALUAR, Alba (Org.). **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- DELORY-MOMBERGER, Cristine. Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, maio-ago. 2006.
- _____. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS. 2008.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação, nº 01, 1988.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- _____. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.
- ERNY, Pierre. **Etnologia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar Edtores, 1982.
- EZPELETTA, J., Rockwell, E. **Pesquisa participante**, São Paulo: Cortez, 1996.
- NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Cadernos de Formação, nº 01, 1988.

► ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL (128H)

Bibliografia Básica:

- BRERING, Adriana de Souza. *Histórias de Estágio: O encontro entre a creche e a universidade*. [CD-ROM]. In: **1º. Congresso Internacional em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis, Mundos Reais**, Braga/Portugal, 2008.
- ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004 (Capítulo 1).
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (p.p.53 a 123).
- GANDINI, L.; EDWARDS, C.; FORMAN, G. **As Cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Rosimeire Costa de. **A espera e a ociosidade na rotina da creche comunitária de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado). FACED/Universidade Federal do Ceará, 2002.

- _____. A rotina da pré-escola na visão das professoras, das crianças e de suas famílias. 2007. Tese (Doutorado). FAGED/Universidade Federal do Ceará.
- BONDIOLI, Anna (Org.). **O tempo no cotidiano infantil: perspectiva de pesquisa e estudo de casos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.
- _____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.
- _____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, 2006.
- DEVRIES, Rheta, ZAN, Betty, HILDEBRANDT, Carolyn, et alli. (Orgs.). **O currículo construtivista na Educação Infantil: práticas e atividades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HOFFMANN, Jussara & SILVA, M. Beatriz G. **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 1995 (Cadernos Educação Infantil, v.1).
- HORN, Maria da Graça S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

► **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA VIDA ADULTA (48H)**

Bibliografia Básica:

- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
- CADERNOS CEDES. **Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética**. Campinas (SP): Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) / Papirus, n. 24, 2. ed. jul., 1991.
- COLL, César; et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, v.1. psicologia evolutiva, 1995;
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. 2. ed. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DESSEN, Maria A e COSTA JÚNIOR, Ánderson Luís. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. POLONIA, Ana da C.; BRANCO, Ângela M. C. U. de A. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: DESSEN, Maria A.; JOBIM E SOUZA, Solange. **Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância**.
- KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. (orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas (SP): Papirus, 1997.
- LASTÓRIA, Luiz A. C. N.; COSTA, Belarmino Cezar G. da; PUCCI, Bruno (orgs.). **Teoria Crítica, ética e educação**. Piracicaba/Campinas/SP: Editora UNIMEP / Editora Autores Associados, 2001.
- LURIA, Alexander; et. Al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.

- MATUI, J. **Construtivismo**: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.
- ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.
- WADSWORTH, Barry I. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Bibliografia Complementar:

- BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 17.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- DUARTE, Rodrigo. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 19.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOULART, Íris B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 5.ed. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1995.
- _____. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.
- HEATHER, Nick. **Perspectivas radicais em psicologia**. Rio de Janeiro: Zahar. Curso Básico de Psicologia, Vol. 8, 1977.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. Série pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1993.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

► DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE (64H)

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.
- _____. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- _____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana M. A. Freire (Org.). São Paulo: UNESP, 2001.
- _____.& SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia Complementar:

- APPLE, M.W & NÓVOA, A. (org.) **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1988.

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Educação como prática de liberdade.** 24.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra. 1992.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra. 1992.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1997.
- YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VI (32H)

Bibliografia Básica:

- MEDEIROS, Rogério de Souza. Crítica e resignação nas atuais relações entre as ongs e o estado no Brasil. In: DAGNINO, Evelina e TATAGIBA, Luciana (Orgs.) **Democracia, sociedade civil e participação.** Chapecó: Argos Sulina Universitária, 2007.
- PAOLI, Maria Célia. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, B. S. (Org.) **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

- DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular.** Rio de Janeiro: ANPOCS/ Relume Dumará, 19950.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- VALLA, Victor. Procurando compreender a fala das classes populares. In: **Saúde e Educação.** Rio de Janeiro: DP& A Editora, s/d.

SEMESTRE VII

► ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (96H)

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontros e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CHARTIER, ANNE-Marie; CLESSE, Christiane & HÉBRARD, Jean. **Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DIAS, Ana Iorio. **Ensino da Linguagem no Currículo.** Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Ma. Lúcia C.V.º & AQUINO, Zilda G.O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 1999.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Nukácia; ZAVAM, Áurea (Org). **A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo**. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.
- BARONE, Leda M. C. **Ler o desejo ao desejo de ler**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A diversidade de gêneros textuais e ensino: um novo modismo? IN: **PERSPECTIVA. Rev. do Centro de Ciências da Educação: Repensando a Língua Portuguesa e seu ensino**. Florianópolis: Ed. da UFSC; volume 20, nº 1 – jan/jun de 2002.
- BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal (Org.). **Contribuições da lingüística para a alfabetização**. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.
- BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CAGLIARI, L.C. - **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1990.
- CHIAPPINI, Lígia. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos – vol. 5).
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1985.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

► ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA (96H)**Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, Aracy do Rego et al. Como se Constroem as Relações Espaciais. **Revista do Professor**. Janeiro/março, Porto Alegre: Editora CPOEC, 1987.
- BARROSO, José Parcifal. **Uma História Política do Ceará, 1889 – 1954**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1984.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. Coleção Primeiros Passos nº 17. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- LAJOLA, Marisa. O Livro Didático: Velho Tema Revisado. **Em Aberto**, Brasília, 1988.
- GEOGRAFIA. **Série Formação de Professor**. São Paulo: Cortez, , 1991.
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **A Noção de Tempo em Estudos Sociais**. Revista Educação e Sociedade nº 39. São Paulo: Papirus/CEDES, 1981.
- MOREIRA, Rui. **O que é Geografia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SOIHET, Rachel et al. Introduzindo a Noção de Tempo. **Revista do Professor**. Julho/setembro de 1987.
- VESENTINI, José Wiliam. **Por uma Geografia na Escola**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- ZARBONI, Ernesta. **Desenvolvimento das Noções de Espaço e Tempo na Criança**. Caderno do CEDES, volume 10, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

- ABRIL JOVEM. **O Menino da Idade da Pedra**. Revista Luluzinha e sua turma nº 01, pág. 41-46. São Paulo: Editora Cultural, 1994.

- ARROYO, Miguel. Pátria Amada, Esperada. **Em aberto**, Brasília. Ano 07 n° 37, Janeiro/março, 1988.
- CASTORIADES, Cornelius. **Utopias das Sociedades Autônomas**. Revista Mundo Jovem n° 232, Porto Alegre: Editora Abril, 1992.
- CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Série Princípios. São Paulo: Editora ÁTICA, 1989.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos**. Edições UFC, Fortaleza.
- FUNTEVÊ – (Fundação Centro Brasileiro de TV EDUCATIVA). **Integração Social: Conteúdo e Metodologia**. Curso de Qualificação Profissional para Magistério. Impresso no IBGE.
- HOORNAERT, Eduardo. **O Cristianismo Moreno no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- SEBER, Maria da Glória. **A Construção da Inteligência pela Criança**. Coleção Pensamentos e Ação no Magistério, Editora Cortez, 1993.
- SILVEIRA, Nise da. **Jung: Vida e Obra**. Editora Paz e Terra, 7. ed. Rio de Janeiro, 1981.
- ZIRALDO, **O Menino Maluquinho**. Edição Melhoramento, MEC/FAE, São Paulo, 1980.

► PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I (64H)

Bibliografia Básica:

- GARCIA, Regina Leite. Caminhos e Descaminhos na Alfabetização. **Educação & Sociedade**. 28, dezembro de 1987, p. 61-66.
- GERALDI, José Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. Paraná: Editora Assoeste, 1992.
- PEREZ GÓMEZ, A. In.: SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, Simone (Org.). **História do Ceará**. Edições UFC/ Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1989.
- _____. ORIA, Ricardo, AMORA, Zenilde. **Construindo o Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

Bibliografia Complementar

- PETRALANDA, M. **Linguagem e Educação da Criança**. Fortaleza: edições UFC. 2002.
- SANTOS, S.M.P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000
- ROZA; E. **Quando brincar é dizer**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
- SILVA, T.T. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- WULF, Christoph. O outro: Perspectivas da educação intercultural, in LARRETA, C. **representação e complexidade**. Rio de Janeiro: Garamont, 2003.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: ZAHAR. 2003.
- OTO, T.M. (Org.). **Jogo, brinquedos, brincadeira e a educação**, São Paulo: Cortez, 1996.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: PR, 1994.

► PRÁTICAS LÚDICAS (32H)**Bibliografia Básica**

- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. As culturas lúdicas tem sexo e ler o futuro nas cartas. In: **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- _____. (org.). **Jogos tradicionais infantis**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CORDEIRO, C. **Brinquedos da memória: a infância em Fortaleza no início do século XXI**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.
- CARVALHO, et al. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- COSTA, M. de F. V. da C. **Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural**. Fortaleza: Coleção Diálogos Intempestivos, N° 17, Edições UFC, 2004.
- CARDOSO, S.R. Memórias e Brincadeiras in **Memórias e Jogos Infantis**. Londrina: EDUEL, 2004.
- COSTA, M. F. V. Brincadeiras e jogos: questões conceituais. Fortaleza: **Revista Educação e Debate**. N° 38, Edições UFC, 1999.
- LIMA, ELVIRA C. de A. S. A importância da atividade artística na construção da representação simbólica na criança. **COLEÇÃO IDÉIAS, Cotidiano da Pré-escola**, N° 07, S.P., FDE, 1992.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ATZINGEM, M. C. **História do jogo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- SANTOS, Santa Marly P. **Sucata vira brinquedo**. Porto alegre: Artmed, 1995.
- SANTOS, Rosa P. **Jogos e brincadeiras**. São Paulo: Conexão, 2001.
- ROSA, S. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Cortez, 1998.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VII (32H)**Bibliografia Básica:**

- DIAS, Ana Maria Iorio & OLIVEIRA, Maria José Sampaio de. **Reflexões sobre leitura**. Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Ação Social – SETAS, s/d.
- ELLIOT, Alison J. **A Linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: documento introdutório**. Brasília, 1997.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa (1ª. à 4ª. séries)**. Brasília, 1997.
- MEC/SEF. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília, 1998.

- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares para Educação de Jovens e de Adultos**. Brasília 1999.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares em Ação**. Brasília, 2000.
- MONTEIRO, C.P. & OLIVEIRA, M.H.C. de. **Metodologia da linguagem**. São Paulo: Saraiva, 1981.

Bibliografia Complementar:

- BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. Cascavel-Pr: Assoeste, 1991.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- JOLIBERT, Josette et al. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 (vol. 1).
- JOLIBERT, Josette et al. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 (vol. 2).
- KATO, M.A. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas (SP); Pontes, 1988.
- KAUFMAN, Ana Maria & Maria Elena Rodríguez. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SEMESTRE VIII

► ESTÁGIO II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (128H)

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N^o. 9.394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório**. Brasília, 1997.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares em Ação**. Brasília, 2000.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de e FERNANDES, Dorgival Gonçalves (orgs). **Práticas e aprendizagens docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. Col. Diálogos Intempestivos, 42.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade teoria e Prática. São Paulo.1994.
- PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo o no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

- AIMARD, Paule. **A Linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ALLIENDE, F. & CONDEMARÍN, M. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MONTEIRO, C. P. e OLIVEIRA, M. H. C. de. **Metodologia da Linguagem**. São Paulo: Editora Saraiva, 1981.

► ENSINO DE CIÊNCIAS (96H)

Bibliografia Básica:

- CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência**. Campinas: Papirus, 1987.
- PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho de Almeida. Quando a troca se estabelece (A relação dialógica). In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1993.
- VIEIRA, Gilson Gomes. O giro das estações. In: **Ciência Hoje das crianças**. Rio de Janeiro: SBPC, nº 103, junho/2000, p. 20-23.
- OLIVEIRA, Daisy Lara de (Org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- RIOS, Rosana. **Jacaré-de-papo-amarelo**. São Paulo: Scipione, 1992.
- GEISE, Lena; ENRICI, Maria Carlota & TORRES, Silvia. Pequenos moradores das árvores. **Ciência Hoje das Crianças**. Rio de Janeiro, ano 13, nº 108, novembro/2000.
- RIBEIRO, Marcos. **Mamãe, com eu nasci? Educação sexual para crianças**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.
- CAMARGO, Luís. **Maneco Caneco Chapéu de Funil**. São Paulo: Ática, 1991
- JOGOS PARA DESENVOLVER O RACIOCÍNIO. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, outubro/1992.
- BARALHOS LÓGICOS. **Revista de Ensino de Ciências**. São Paulo: FUNBEC, nº 12, março/1985.
- JOGOS DE CLASSIFICAÇÃO. **Revista de Ensino de Ciências**. São Paulo: FUNBEC, nº 13, junho/1985.
- ROCHA, Ana Cláudia. Grupo 3 – Crianças de 5/6 anos. In: CAVALCANTI, Zélia (coord.). **Trabalhando com história e ciências na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

- CECISP – Centro de Ensino de Ciências de São Paulo. **Seres Vivos**. São Paulo: Hamburg, 2ª edição, s/data.
- _____. **O ambiente**. São Paulo: Hamburg, s/data.
- _____. **Ciências ambientais para o primeiro grau**. Rio de Janeiro: SPES/PREMEN/FENAME, 1982.
- CENPEC. Centro de Pesquisas para Educação e Cultura. **Ensinar pra valer!** Fortaleza: SEDUC, 5 volumes, s/data.
- OLIVEIRA, Nyelda Rocha de; WYKROTA, Jordelina Lage Martins & TOMAZ, Simone de Pádua. **Ciências: descobrindo o ambiente**. Belo Horizonte: Formato, 5 volumes, 2006.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **E a vida continua ... A reprodução dos animais e das plantas**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. **O mundo das plantas**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SILVA, Ayrton Gonçalves da & equipe da FUNBEC. Fundação Brasileira para o STRAZZACAPPA, Cristina & MONTANARI, Valdir. **Pelos caminhos da água**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

► ENSINO DE MATEMÁTICA (96H)

Bibliografia Básica:

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na Vida dez, na escola zero**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU. **O Ensino da Matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CURI, Edda. **A Matemática e os professores dos anos iniciais**. São Paulo: Musa, 2005. DUHALDE, María Elena e CUBERES, María Tereza González. **Encontros iniciais com a Matemática: contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAMII, Constance. **A Criança e o número**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

KAMII, Constance; HOUSMAN, Leslie Baker. **Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. **Aritmética: novas perspectivas**. Implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1992.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally Jones. **Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo Matemática**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NUNES, Terezinha et al. **Educação Matemática 1: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTANA, José Rogério; BORGES NETO, Hermínio. Sequência Fedathi: uma proposta de mediação pedagógica na relação ensino/aprendizagem. IN: VASCONCELOS, José Gerardo (Org.). **Filosofia, Educação e Realidade**. Fortaleza: EDUFC, 2003. p. 272-286.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A Ludicidade e o ensino de Matemática: uma prática possível**. Campinas: Papyrus, 2001.

ARAÚJO, Jussara de Lóiola (Org.). **Educação Matemática crítica: reflexões e diálogos**. Lisboa: Argumentum, 2007.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti (Orgs.). **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BORGES NETO, Hermínio; DIAS, Ana Maria Iorio. O Desenvolvimento do raciocínio matemático na pré-escola. In: **SEDUC. Material Didático do curso de capacitação**. SEDUC: Fortaleza, 1991.

- BRITO, Marcia Regina Ferreira de. **Psicologia da Educação Matemática: teoria e pesquisa**. Florianópolis: Insular, 2005.
- CALAZANS, Angela Maria. **A Matemática na alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1993.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CENTURIÓN, Marília. **Números e operações**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- CURY, Helena Noronha. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

► PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (64H)

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Gerais**. Brasília. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>.
- Ensino Fundamental de Nove Anos: perguntas mais frequentes e respostas da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf.
- FIGUEIREDO, Rita V. de. Políticas de Inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. IN: ROSA, Dalva E. G. e SOUSA, Vanilton C. de (orgs.) **Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e formação de Professores**. Rio de Janeiro: DPeA, 2002.
- Masetto, Marcos T. Mediação Pedagógica e o Uso de Tecnologia. In: Moran J. N. at al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus: 2000.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Os Conhecimentos Curriculares e do Ensino**. In: VEIGA, Ilma P.(org.) Lições de Didática. Campinas,SP, Papirus: 2006.
- PASSOS, Carmensita M. B. **Contemporaneidade e Ressignificação da Identidade Docente**. Texto Digitado. Fortaleza, 2009.
- PASSOS, Carmensita M. B. **Docência: Identidade e Profissionalidade**. Texto Digitado. Fortaleza, 2010.
- THERRIEN, Jacques. **Entrevista à Revista Vida e Educação**. 2006.
- VEIGA, Ilma P. As Dimensões do Processo Didático. In: ROMANOWSKI, J. P. at AL (orgs.) **Conhecimento Local e Conhecimento Universal: pesquisa, Didática e Ação Docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os parâmetros curriculares Nacionais e o Ensino Fundamental**. Revista brasileira de educação. Mai/jun/ago, n.º. 2 1996.

- SILVA, Edileuza. A aula no contexto histórico. In: Veiga, Ilma (ORG.). **Aula: dimensões, princípios e praticas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- TARDIF, Maurice. O saber dos professores em seu trabalho. In: Tardif, Maurice. **Saberes docentes E formação profissional**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, Ilma. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata**. In: VEIGA, Ilma (org). **Aula: dimensões, princípios e praticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- _____. (org.) **Técnicas de Ensino Novos Tempos Novas Configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização**. Porto Alegre: Editora Paz e Terra, 1990.
- A F. S. D. **Pré Escola e Alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire, Jean Piaget**, Petrópolis, Vozes, 1987.
- EMILE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- MONTEIRO, C. P. e Oliveira, M. H. C. de. **Metodologia da Linguagem**, São Paulo, Saraiva, 1981.
- SILVA, E. T. da. **O Ato de Ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social**. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- VIEIRA, R. A. **O Futuro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Série Cadernos Didáticos, 1974.
- VYGOTSY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Pontes, 1984.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR VIII (32H)

Bibliografia Básica:

- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório**. Brasília, 1997.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares em Ação**. Brasília, 2000.
- BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
- FAZENDA, Ivani. (org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio da Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DpeA, 1999.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **A Prática do Ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática**. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A.. **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- PASSOS, Carmensita. **Didática: breve incursão histórica em busca da identidade**. Texto Digitado, 1999.
- _____. **Trabalho Docente: características e especificidades**. Texto Digitado, Fortaleza, 2000.

- RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e Dinamização das Aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005
- SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes,
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **A Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Cadernos Libertad, 1995
- _____. **Avaliação: Concepção Dialético-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Cadernos Libertad, 1993.
- _____. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança**. São Paulo: Cadernos Libertad, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DPpA, 1999.
- GARCIA, Regina Leite. A Educação Escolar na Virada do Século. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) **Escola Básica na Virada do Século**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomás Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SEMESTRE IX

► ARTE E EDUCAÇÃO (64H)

Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- _____. (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DUARTE JR., J. F. **Porque arte educação**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1988.
- _____. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2.ed, Campinas, SP: Papirus, 1988.
- FERRAZ, M.H.C.de & FUSARI, M.F.de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

- _____. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- KELLOG, R. **Analisis de la expresion plastica del preescolar**. 3 ed. Espanha: CINCEL, 1985.
- KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- LINHARES, Â. M. B. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- _____. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.
- MÁRSICO, L. O. **A criança e a música**. Porto Alegre: Globo, 1982.
- PILLAR, A. D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1996.
- PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** Trad. Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982.
- READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
- SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.
- SPOLIN, V. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **A Imagem no Ensino da Arte**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizontes: Ed. Com/Arte, 1998.
- BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo Educ./ Fapesp / Cortez, 2002.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil Proposta para a formação integral da criança**. Editora Petrópolis. São Paulo, 2ª Edição, 2003.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.
- DRUMOND, Elvira Glória. **Música e Literatura na Escola – cantigas e poesias**. São Paulo, Ricordi, 1988.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- GOLDBERG, L. G. et al. O desenho infantil na ótica do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.1, p.97-106, jan./abr. 2005.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. 2 ed. Porto Alegre: Zouk, 2008.

► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (48H)**Bibliografia Básica:**

- FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. (Org) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de S.(Orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Pauto: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

- DAMASCENO, Maria Nobre e Celecina Veras (Orgs.). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
- MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. E.P.U., 1986

► EDUCAÇÃO AMBIENTAL (64H)**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da FURGS, 2002.
- FIGUEIREDO, João B. A. **Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil)**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas/Ecologia/ Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, 2003.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- _____. **Educação ambiental: No consenso um embate?** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajectoria e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1ª reimpr. São Paulo, SP: ed. Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

TRISTÃO, Martha. Espaços/tempos de formação em educação ambiental. In: GUERRA, Antonio F. S. & TAGLIEBER, José E. (Orgs.). **Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

Bibliografia Complementar:

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidade e eurocentrismo**. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. 1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974/13 ed., 1983.

_____. **Pedagogia da Esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LANDER, Edgardo. (Org.). **Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos**. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**.

1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, 2005.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y Modernidad/Racionalidad**. Revista Perú Indígena.

vol. 13, No. 29, 1991, pp.11-20, Lima, Perú, 1991.

_____. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. 1ª. ed. Buenos Aires,: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

► EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (64H)

Bibliografia Básica:

MEC/SEF. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental**, 2002.

MEC/SEF. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental. Proposta curricular - 1º segmento/coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.**

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 9ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1987.

PARECER CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão; JÓIA, Orlando. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. Campinas/SP: Papirus, 1992.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Editora: Nova Fronteira, 1993.

FRAGO, A. V. **Alfabetização na sociedade e na história**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. R. & J. E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORATO, E. M. **Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Editora Plexus, 1996.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez; 2002.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR IX (32H)

Bibliografia Básica:

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: documento introdutório**. Brasília, 1997.

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares em Ação**. Brasília, 2000.

Bibliografia Complementar:

PASSOS, Carmensita M. B. **Contemporaneidade e Resignificação da Identidade Docente**. Texto Digitado. Fortaleza, 2009.

PASSOS, Carmensita M. B. **Docência: Identidade e Profissionalidade**. Texto Digitado. Fortaleza, 2010.

THERRIEN, Jacques. **Entrevista à Revista Vida e Educação**. 2006.

VEIGA, Ilma P. As Dimensões do Processo Didático. In: ROMANOWSKI, J. P. at AL (orgs.) **Conhecimento Local e Conhecimento Universal: pesquisa, Didática e Ação Docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SEMESTRE X

► PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV: TCC (48H)

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Maria Malta. **Para que serve a pesquisa em educação?** In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

► ESTÁGIO III: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (128H)

Bibliografia Básica:

COSTA, Beatriz. Para analisar uma prática de educação popular, In: **Cadernos de Educação Popular**. Número I, Rio de Janeiro, 1981

PAIVA, V. P. (org). **Educação Popular e Educação de Adultos**. S. P. Ed. Loyola, 1973.

BARRETO, J. C. **Educação de Adultos na ótica freireana**. S. P.: Vereda, 1992.

GARCIA, J. E. Educação de Adultos: Necessidades e política - agenda para um debate. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. R. J.: INEP, nº 159, 1987.

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares para Educação de Jovens e de Adultos**. Brasília 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas-SP: Papyrus 1995.

ANDRÉ, Marli Eliza e LÜDKE Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU 1986.

TERRIEN, J., LOIOLA, F. A. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. In: **Educação e Sociedade**, 74. Abril 2001. p.143-162.

TERRIEN, J. e TERRIEN, A. Souza. Cultura docente e gestão pedagógica: a racionalidade prática dos saberes do saber-fazer. In: **Tecnologia Educacional**, 150/161, 2000. p.42-61.

► SEMINÁRIO INTEGRADOR X (32H)

Bibliografia Básica:

SILVA, Réia Silva Rios Magalhães e. **A monografia na prática do graduando: como elaborar um trabalho de conclusão de curso - TCC**. Teresina, CEUT, 2002. 114p.

Análise de projetos de conclusão de curso pesquisados na internet no decorrer do semestre.

► ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (64H)

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.
- FRAGO, Antonio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- KLEIMAN, Angela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2000.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino**. Porto Alegre: L & PM, 1985.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto, 1990.
- RAAAB (Rede de apoio à ação alfabetizadora). **Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de jovens e adultos**. São Paulo, 2000.
- RATTO, Ivani. **Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- RIBEIRO, Vera Masagão. **Ensinar ou aprender?: Emilia Ferreiro e a alfabetização**. Campinas: Papyrus, 1993.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Papyrus, 1992.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**. São Paulo: ÁTICA, 1986.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TEBEROSKY, Ana e CARDOSO, Beatriz (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas: UNICAMP, 1993.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, Marc V. T. et al. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Tema gerador: concepção e práticas**. UNIJUÍ: Ijuí, 1992.
- BETTHLHEIM, B. e ZELAR, R. **Psicanálise da Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguagem**. Editora Scipione: São Paulo, 1989.
- CARRAHER, Terezinha N. **Aprender Pensando**. Editora Vozes: Petrópolis, 1989.
- FERREIRO, Emília e Palácio, M. G. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

- FRANCHI, E. P. **Pedagogia da Alfabetização**: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. E Teberosky. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

19.2 – Disciplinas optativas

► EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO (32H)

Bibliografia Básica:

- GENTILI, Pablo. Adeus à Escola Pública. A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiores. In: **Pedagogia da Exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1995.
- TARDIF, M. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petropolis: Vozes. 2005.
- TERRIEN, J. **Por uma racionalidade democrática no trabalho docente em espaços públicos**. ANPED/CLACSO, Caxambu. (Mineo) 2004.
- TERRIEN, J. e OUTROS. **Pedagogia por competência e epistemologia da prática**: implicações para a teoria e práxis nas instituições formadoras de professores para a educação básica. Projeto de pesquisa em desenvolvimento. CNPq. 2003.
- TERRIEN, J. A Pedagogia no atual contexto de formação para a docência: dilemas na identidade de uma profissão”. In: Claudemir de Quadros e Guacira de Azambuja (Orgs). **Saberes e dizeres sobre formação de professores na Unifra**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2003. p.127-134.
- TERRIEN, J. O saber do trabalho docente e a formação do professor. In: A Shigunov Neto e Lizete S. B. Maciel (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus. 2002.

Bibliografia Complementar:

- ROSSO, Dal Sadi e LUCIO, Magda de Lima. **O Sindicalismo Tardio da Educação Básica no Brasil**. In: Universidade e Sociedade, ano XIV, nº 33, Brasília, junho de 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação. LDB: trajetória e perspectivas**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1998.
- _____. **Escola e Democracia**: para além da teoria da curvatura da vara. Rio de Janeiro: Editora Autores Associados, 1998

► EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS (32H)

Bibliografia Básica:

- AQUINO, Júlio Grappa. **Sexualidade na Escola**. São Paulo: Summus, 1997.
- MCCARTHY, Barry. **O que você (ainda) não sabe sobre a sexualidade Masculina**. São Paulo: Summus, 1981, capítulo 3.

- RIBEIRO, Marcos. **O Prazer e o Pensar**. São Paulo: Gente, 1999.
- SILVA, G. A e MARTINS, M. C. J. **Sexualidade na Contramão**. São Paulo: Paulus, 1995.
- SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clárice. **Aprendendo a Ser e a Conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.
- SUPLICY, Marta. **Sexo para Adolescentes**. São Paulo: FTD, 1988.
- TELES, M. L. S. **Uma Introdução à Psicologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- TIBA, Içami. **Adolescência, o despertar do sexo**. 4. ed. São Paulo: Gente, 1994.
- WUSTHOF, R. **Descobrir o Sexo**. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

- KITZINGER, Sheila. **A Mulher e o Sexo**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
- MANUAL DO MULTIPLICADOR: **Adolescente**. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AID'S, Ministério da Saúde, 1997.
- RIBEIRO, Marcos. **O Prazer e o Pensar**. São Paulo: Gente, volume 1 e 2, 2002.
- TUNAHILL, Ready. **O Sexo na História**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

► AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (32H)

Bibliografia Básica:

- ESTEBAN, Maria Tereza (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio**. 6. ed. Porto Alegre: Realidade, 1992.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTANANA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** São Paulo: Vozes, 1995.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipadora**. São Paulo: Cortez, 1988.

Bibliografia Complementar

- DEMO, P. **Mitologias da Avaliação**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.
- BOSSA, N. A (Org) **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- JOSÉ, E. da A & COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- LIMA, A de. **Avaliação Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MC DONALD, B.C. **O Papel da Avaliação Escolar: na Problemática da Evasão e Repetência**. Fortaleza: Cadernos da Educação, Nº 8, 1992.
- RAPHAEL, H.S. **Avaliação Escolar**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.
- SAHAKIAN, W. S. **Aprendizagem, Sistemas, Modelos e Teorias**. 2. ed. São Paulo: Interamericana, 1980.
- SOUSA, C. P. de (Org). **Avaliação do Rendimento Escolar**. São Paulo: Papirus, 1991.

► TÓPICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA (64H)**Bibliografia Básica:**

- CARRAHER, D. A. Aprendizagem de conceitos matemáticos com auxílio de computador. In: **Novas contribuições da Psicologia dos Processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- CARRAHER, D. Carraher e T. Nunes, Schliemann. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- MONTEJUNAS, P. Roberto. A evolução do ensino de Matemática no Brasil. In: Garcia, Walter E. **Inovação Educacional no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 31. ed. São Paulo: Editora Record, 1982.

Bibliografia Complementar

- ÁVILA, Geraldo. O ensino de matemática. **Revista do Professor de Matemática**, nº 23, 1993.
- BURÍGIO, Elizabeth Zardo. Matemática Moderna: progresso e democracia na visão de educadores brasileiros no anos 60, In: **Teoria e Educação**. nº 02, Porto Alegre, 1990.
- LIMA, Elen Lages. **Meu Professor de Matemática**, Projeto Euclides, SBM.
- MACHADO, Nilson. **Matemática e Língua Moderna**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

► EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS (32H)**Bibliografia Básica:**

- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais, políticas públicas e educação. IN: JEZINE, Edineide ; ALMEIDA, Ma. De Lourdes (Orgs.) **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas: Alínea, 2007.
- MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PAOLI, Maria Célia. Movimentos sociais no Brasil: em busca de um estatuto político. In: HELLMANN, M. (Org.) **Movimentos sociais e democracia no Brasil: sem a gente não tem jeito**. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- KAUCHAKJE, Samira. Cidadania e participação social: inclusão social no campo dos direitos à igualdade e à diferença. In: SOUZA, M. A. ; COSTA, L. C. (Orgs.) **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. Cortez: São Paulo, 2008.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Bibliografia Complementar:

- DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.) **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- HADDAD, Sérgio (Org.) **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América latina**. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2002.
- DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular**. Rio de Janeiro: ANPOCS/ Relume Dumará, 1995.
- LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. In: HADDAD, Sérgio (Org.) **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América latina**. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2002.
- NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática**. Cortez: São Paulo, 2004.
- SOUZA Maria Antônia. Movimentos Sociais na sociedade brasileira: lutas de trabalhadores e temáticas sócio-ambientais. In: SOUZA, M. A. ; COSTA, L. C. (Orgs.). **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI**. Ponta Grossa, Editora da UEPG, 2005.

► EDUCAÇÃO POPULAR (32H)

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense 1985.
- BRANDÃO, Carlos (Org.). **A questão política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- JIMÉNEZ, Marco Raúl M. **Educação Popular: pedagogia e dialética**. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1989.
- MAURY, Liliane. **Freinet e a pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a Escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- MORIYÓN, F.G. **Educação libertária: Bakunin e outros**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- PAYER, Maria Onice. **Educação Popular e Linguagem: reprodução, confrontos e deslocamentos de sentidos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- SCOCUGLIA, A. & MELO NETO. J.F. **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa: UFPB, 1999.
- TORRES, Rosa Maria. **Discurso e prática em Educação Popular**. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1988.

Bibliografia Complementar:

- GARCIA, Pedro Benjamin (Org.). **O Pêndulo das Ideologias: a Educação Popular e o desafio da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- HURTADO, Carlos Nuñez. **Educar para transformar, transformar para educar**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CANÁRIO, Rui (Org.) **Educação popular e movimentos sociais**. Coimbra: Educa, 2007.
- MACHADO, Jorge Alberto S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, n. 18, 2007.

PALUDO, Conceição. Educação popular : dialogando com redes latino-americanas (2000-2003). In: UNESCO. **Educação popular na América Latina: desafios e perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

PONTUAL, Pedro. Educação popular e democratização das estruturas e espaços públicos. In: UNESCO. **Educação popular na América Latina: desafios e perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

► O ESCOLAR E AS DROGAS (32H)

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, Andréa e PINHEIRO, Ângela (Orgs.). **Direitos Humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas**. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.

LONGENECKER, Gesina L. **Drogas: Ações e reações**. São Paulo: Market Books, 2002. Col. Ciências.

MELILLO, Aldo e OJEDA, Élbio Néstor Soárez. **Resiliência: descobrindo as próprias forças**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Valci. **Drogas: Causas, conseqüências e recuperação**. Capivari/SP: 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Simone Gonçalves et al. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, José B. **A contestação escondida: as críticas dos jovens à escola atual**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1996. Série Educação para a Paz.

RODRIGUES, Joel Costa; BOSCO, Sérgio, M. Souza (Orgs.). **Redescobrir o adolescente na comunidade: uma outra visão da periferia**. São Paulo: Cortez, 2005.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiados nos princípios e concepções registrados neste projeto propusemos um desenho e uma dinâmica curriculares em que as relações e as inter-relações dos conhecimentos escolares, comunitários e acadêmicos são buscados. Cada disciplina proposta será apoiada na idéia de que o trabalho pedagógico procede mediante uma práxis transformadora de um sujeito (educador) em interação com outro sujeito (aprendiz), envolvendo conhecimentos e saber-fazer, em que a produção de (novos) saberes e de significados caracterizam e direcionam o processo de comunicação, de dialogicidade e de entendimento entre ambos, na direção de uma emancipação fundada no ser social. Nesta concepção, o trabalho pedagógico constitui um processo de mediação e de interação educativa, a partir de conteúdos de aprendizagem, em perspectiva de construção de uma sociabilidade humana, em que sujeitos constituem suas identidades próprias no seio da coletividade.

A noção de práxis situada como categoria central do trabalho pedagógico ou docente demonstra, de um lado, a “epistemologia da prática”, concebida como relação dialética entre teoria e prática, na qual conhecimentos (compreensão) e saber-fazer se articulam de modo crítico no encaminhamento de uma ação transformadora, resultando na produção do saber situado. Por outro lado, a noção de práxis se refere a uma intervenção crítica em situação, na qual as relações

intersubjetivas ocorrem na “ecologia” do espaço e do tempo vivenciados pelos sujeitos em ação.

A necessária reflexão na, sobre e para a ação, numa concepção crítica de transformação, envolvem sujeitos, pressupõe o domínio de conhecimentos teóricos do campo disciplinar do profissional e de saberes construídos na prática social, cultural, política e profissional do educador, arrimados em um processo de formação inicial e contínua, no qual se constrói a competência para a reflexão crítica e transformadora. O contexto ecológico dos saberes situados nos processos educacionais requer, deste profissional, a sensibilidade de percepção e de escuta dialógica que lhe proporcione competência para uma leitura interdisciplinar e multirreferencial dos fenômenos que deve levar para o encaminhamento da ação.

Firmamos nossa proposta em princípios que remetem para uma postura dialógica e de entendimento em torno do objeto de aprendizagem. Entendemos que o espaço virtual desafiador e propiciador de múltiplas interações, somado aos momentos de vivências e de reflexões presenciais, previstas nesta proposta, potencialize essas trans-formações.